

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE**

GENAR WANDERLEY NETO

GENAR WANDERLEY NETO

O CRESCIMENTO DO MERCADO INFORMAL: ESTUDO DO COMÉRCIO DE
CD'S NO CAMELÓDROMO DO ALECRIM

**O CRESCIMENTO DO MERCADO INFORMAL: ESTUDO DO COMÉRCIO DE
CD'S NO CAMELÓDROMO DO ALECRIM**

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio
Grande do Norte como requisito obrigatório
para a obtenção do grau de bacharel em
Administração.

Orientador:
Rosângela de Menezes Cortez Ezequiel, M.Sc.

**NATAL/RN
2005**

2005

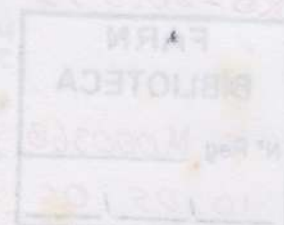
GENAR WANDERLEY NETO

O CRESCIMENTO DO MERCADO INFORMAL: ESTUDO DO COMÉRCIO DE CD'S NO CAMELÓDROMO DO ALECRIM

Monografia apresentada ao curso de graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório pela obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador:
Rosângela de Menezes Cortez Bezerra, M.Sc

NATAL/RN
2005



Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Wanderley Neto, Genar

O crescimento do mercado informal: estudo do comércio de CD's no camelódromo do Alecrim/ Genar Wanderley Neto. – Natal: FARN, 2005.
54 f.

Orientador: Rosângela Cortez Bezerra (M.Sc.)

Monografia (Bacharelado em Administração de Empresas) – Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Comércio Informal – Monografia. 2. Empreendedorismo – Monografia. I.
Título.

RN/FARN/BC

CDU 339.376



GENAR WANDERLEY NETO

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 01 - Sexo.

GRÁFICO 02 - Faixa Etária.

GRÁFICO 03 - Estado civil.

GRÁFICO 04 - Número de Filhos.

**O CRESCIMENTO DO MERCADO INFORMAL: ESTUDO DO COMÉRCIO DE
CD'S NO CAMELÓDROMO DO ALECRIM**

GRÁFICO 05 - Tipo de Residência.

GRÁFICO 06 - Tempo que Trabalha no Camelódromo.

GRÁFICO 07 - O Aumento do Número de Vendedores.

GRÁFICO 08 - Média de CD's Vendidos.

GRÁFICO 09 - Fidelização dos Clientes.

GRÁFICO 10 - Faixa de Preço dos CD's.

GRÁFICO 11 - Trabalham Apenas Com CD's ou Vendem Mais Itens.

**Monografia apresentada ao curso de Administração da Faculdade Natalense
para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte aprovada em _____
de _____ de _____, pela banca composta pelos seguintes membros:**

GRÁFICO 12 - Os Clientes Pesquisam Nas Lojas Formais.

GRÁFICO 13 - Outras Atividades.

Rosângela de Menezes C. Bezerra
Rosângela Menezes Cortês Bezerra, M.Sc
Orientadora

GRÁFICO 14 - Contratos Formais.

GRÁFICO 15 - Faixa Salarial dos Funcionários.

GRÁFICO 16 - Vínculo Familiar Entre o Empregador e o Empregado.

GRÁFICO 17 - Gênero Não Verificado.

ASouza
Ana Maria da Silva Souza, M.Sc
Membro examinador

LISTA DE GRÁFICO

- GRÁFICO 01 – **Sexo.**
- GRÁFICO 02 - **Faixa Etária.**
- GRÁFICO 03 - **Estado civil.**
- GRÁFICO 04 - **Número de Filhos.**
- GRÁFICO 05 - **Renda Familiar Mensal.**
- GRÁFICO 06 - **Tipo de Residência.**
- GRÁFICO 07 - **Tempo que Trabalha no Camelódromo.**
- GRÁFICO 08 - **O Aumento do Número de Vendedores.**
- GRÁFICO 09 - **Média de CD's Vendidos.**
- GRÁFICO 10 - **Fidelização dos Clientes.**
- GRÁFICO 11 - **Faixa de Preço dos CD's.**
- GRÁFICO 12 - **Trabalham Apenas Com CD's ou Vendem Algo Mais.**
- GRÁFICO 13 - **Como é Feita a Fiscalização.**
- GRÁFICO 14 - **Concorda Que Faz Concorrência ao Comerciante Formal.**
- GRÁFICO 15 - **Os Clientes Pesquisam Nas Lojas Formais.**
- GRÁFICO 16 - **Outras Localidades.**
- GRÁFICO 17 - **Existência de Empregados.**
- GRÁFICO 18 - **Contratos Formais.**
- GRÁFICO 19 - **Faixa Salarial dos Funcionários.**
- GRÁFICO 20 - **Vínculo Familiar Entre o Empregador e o Empregado.**
- GRÁFICO 21 – **Gênero Mais Vendido.**

Guilherme do ... dedicar ...
monografia ... sua ...
trabalhou ...
hoje ...
Guilherme ...
cada ...
de ...

Gostaria de dedicar essa monografia aos meus avós que infelizmente não estão mais comigo hoje e em especial, ao meu avô Genar Wanderley, mais sei que onde estiverem estarão orgulhosos de mim neste momento.

Gostaria de dedicar essa monografia aos meus avós que infelizmente não estão mais comigo hoje e em especial, ao meu avô Genar Wanderley, mais sei que onde estiverem estarão orgulhosos de mim neste momento.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a Deus, pois ele está acima de tudo, e se não fosse por ele nada disso que está acontecendo de tão especial na minha vida seria possível, agradecer pelas oportunidades que ele me deu, pela saúde que concedeu a mim a minha família, e a todos que rodeiam, agradecer pelos bons momentos de toda a minha vida e os maus, que me serviram de ensinamento para não cometer mais, e por todas as outras coisas boas que ele me proporcionou. Valeu Deusão, você está acima de tudo e de todos.

Gostaria também de agradecer aos meus pais Glaucio e Régia, que me mostraram os caminhos certos da vida a serem seguidos, pela confiança que depositaram em mim no cumprimento de mais uma etapa da minha vida, que me ensinaram a ser justo e correto em todos os momentos, agradecer também as minhas irmãs em especial, Renata por ser uma pessoa tão boa e amável pelo carinho que ela tem e teve comigo, ao meu cunhado Gustavo que é uma pessoa amiga e boa, a minha segunda mãe que é Zuleide que me viu nascer e que tanto me colocou no colo e hoje eu posso colocá-la no meu colo e agradecer por tudo, valeu Zu. A todos os meus tios e tias, aos meus primos, obrigado pelo amor da família, pois uma família unida é a base de tudo. Obrigado!!!

Eu gostaria de agradecer em especial a minha família, à Raquel minha esposa, pela paciência tida nessa etapa da nossa vida, por todo amor, compreensão, carinho e respeito, me faltam palavras para falar nessa pessoa tão especial, te amo, amor!! E ao meu filho Luis Eduardo que foi o melhor presente que Deus pode me dar! Me desculpe filho pelos momentos que papai não pode estar com você, só eu sei o quanto eu sofri por não poder está toda hora ao seu lado, Te Amo meu filho!!

E queria agradecer também a todos os meus amigos, Aline, Cristiano, Daniel, Fernanda, Hudson, Ivana, Luciana e Thiago, que apesar do pouco tempo que conheço vocês, eu posso considerar que eu fiz verdadeiros amigos, que vocês podem contar comigo parar o que der e vier que eu estarei do lado de vocês para servi-los, agradecer também por toda paciência, carinho e dedicação que tiveram comigo em todos os momentos desta fase, valeu galera, obrigado por tudo!!

E em especial a minha professora e orientadora, Rosângela, que me aceitou de braços aberto com todo amor e carinho, que desempenhou com profissionalismo e responsabilidade a árdua tarefa de orientar um grupo de alunos, mais sempre demonstrou firmeza nas suas palavras e afirmações, sobre tudo com todo respeito pelo próximo, muito obrigado por você ter feito parte da minha vida!!

(GENAR NETO)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE	11
1.3 OBJETIVO DO ESTUDO	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivo Específico	14
1.4 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 SITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA	15
2.1.1 Carga Tributária	17
2.2 MERCADO DE TRABALHO	17
2.3 MERCADO DE TRABALHO X QUALIFICAÇÃO	19
2.4 O MERCADO VERSUS RELAÇÃO DE TRABALHO	19
2.5 INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	19
2.6 LEGISLAÇÃO TRABALHISTA	21
2.7 SETOR FORMAL	22
2.8 SETOR INFORMAL OU ECONOMIA PARALELA	23
2.9 ANÁLISE DO DESEMPENHO	23
2.10 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA FONOGRAFICA BRASILEIRA	24
3 METODOLOGIA	25
3.1 TIPO DE PESQUISA	25
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	25
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO	25
4.2 QUESTÕES ESPECÍFICAS	34
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	48
REFERÊNCIAS	50
ÍNDICES	52

"O único homem que nunca comete erros é aquele que nunca faz coisa alguma, não tenhas medo de errar, pois assim aprenderás a chegar no ponto certo."

(GENAR NETO)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE.....	11
1.3 OBJETIVO DO ESTUDO.....	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivo Específico.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 SITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA.....	16
2.1.1 Carga Tributária.....	17
2.2 MERCADO DE TRABALHO.....	17
2.3 MERCADO DE TRABALHO X QUALIFICAÇÃO.....	19
2.4 O MERCADO VERSUS RELAÇÃO DE TRABALHO.....	19
2.5 INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	19
2.6 LEGISLAÇÃO TRABALHISTA.....	21
2.7 SETOR FORMAL.....	22
2.8 SETOR INFORMAL OU ECONOMIA PARALELA.....	23
2.9 ANÁLISE DO DESMPENHO.....	23
2.10 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA BRASILEIRA.....	24
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS.....	26
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO.....	27
4.2 QUETÕES ESPECÍFICAS.....	34
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	49
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	52

RESUMO

O presente trabalho é um estudo avaliativo, que tem como objetivo verificar in loco o que leva o pequeno empresário de venda de CD's do bairro do Alecrim a optar pela informalidade do seu empreendimento. Utilizou-se a metodologia do tipo exploratória, em que consiste em um aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. O universo da pesquisa foi constituído por 39 boxes, tendo assim uma amostra de 30 boxes de vendedores de CD's. O instrumento de coleta de dados foi um instrumento do tipo questionário composto por questões abertas e fechadas. Após os resultados obtidos foram identificados que por se tratar de uma população de baixa renda, fica cada vez mais difícil de transformar seu comércio de informal, para formal, simplesmente por ser bem mais fácil o acesso do cd pirata para essas pessoas, e pelas altas cargas tributárias dificultando assim a legalidade desses comércios, e também levando em consideração os altos preços dos CD's originais que hoje em dia é muito difícil achar demanda para esse produto. Chegou-se a conclusão que a cada dia que passa aumenta o número de comerciantes informais e diminui o de formais, concluindo que eles preferem muito mais estar na informalidade, até mesmo por falta de opção, exatamente por não poder está na formalidade.

Palavras chave: Comércio informal. Empreendedor.

1 INTRODUÇÃO

ABSTRACT

The purpose of this monograph is to analyze why a micro entrepreneur located in Alecrim, have chosen to work at the informal business of selling pirate CD's. For this work, we used the exploratory research method which means: To get to know the problems, to study them and came out with new ideas. The research was based in 39 boxes whereas 30 of them Pirate CD's sellers. The method for data base was a questionnaire with opened and closed questions. The data base was stored and analyzed using electronic table (Exel) with statistics graphics.

The result of the research shows that tax burden is a lot more than those low income sellers can pay and became easier to be informal and it is easier to sell a pirate CD, because is a lot cheaper consequently people buy more. The conclusion is that the situation impose on the sellers have made them join the informal business.

Word Key: Entrepreneur informal, Business

1 INTRODUÇÃO

A monografia ora apresentada, vem com a finalidade de tratar do tema, economia informal ou paralela, que está aparecendo diante de mercado competitivo e globalizado, o que significa dizer que os desafios são maiores, não apenas para o mercado informal, mais principalmente para o mercado formal, que sofre as conseqüências, geradas pelas transformações a que o mercado de trabalho está exposto.

Nos últimos tempos, a economia paralela diante das crises sofridas pelo mercado, vem se acentuando e ganhando espaço de forma generalizada no país como um todo.

Uma das principais características do setor é a heterogeneidade. Nele estão contempladas pessoas que operam no mercado de trabalho, propriamente dito (os que não tem carteira assinada), e os que, produzem ou comercializam bens ou serviços (os autônomos e os pequenos empregadores), ou seja, aquele grupo que teoricamente deveria estar amparado pela legislação trabalhista está se afastando da rede de proteção social em um fenômeno que comporta várias hipóteses.

O entendimento tanto das possíveis causas que determinam o tamanho do mercado informal quanto do seu funcionamento, assim como a sua qualificação, tornam-se cruciais desde o ponto de vista da política econômica, na medida em que os impactos dos seus diferentes instrumentos implementados mediante os sistemas de regulação e de tributação, dentre outros, sobre o desempenho da atividade econômica serão completamente diferentes. Portanto a análise da freqüência com que as atividades informais ocorrem, e da sua interação com a economia formal será essencial para uma efetiva atuação em termos de política econômica. Outra questão notável é que os indicadores econômicos oficiais como, desemprego, renda e consumo, para uma efetiva política econômica, não seriam confiáveis na presença de uma economia informal crescente, podendo gerar distorções entre as medidas adotadas e as medidas necessárias para uma melhor adequação à realidade econômica.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Devido aos grandes índices de desemprego no nosso País, e no nosso estado é cada vez maior o número de pessoas que entram no mercado paralelo, ou que saem do mercado formal para o informal, por talvez, alguma falta de incentivo tributário, ou por outros aspectos. Com crescimento assustador do mercado informal é cada vez mais preocupante esse índice de aumento, com isso, a economia informal é seguramente um dos grandes temas deste século, tornou-se assunto obrigatório na imprensa e com grande foco nos estudos acadêmicos. O crescimento da informalidade na economia, caracterizado inclusive, pelo mix cada vez maior de atividades desenvolvidas que atuam a margem da economia oficial, coloca em pauta além das questões sociais daí decorrentes, o sistema estatal de fiscalização e de arrecadação tributária gerando uma produção de riquezas que não é documentada pelas estatísticas. Portanto não podemos deixar de considerar a influência do processo de globalização no fortalecimento desse fenômeno. Parece-nos impossível que esse setor utilize-se dos mesmos mecanismos de transferências de mercadorias advindos da globalização, para fazer circular, em nível mundial, a maior parte dos produtos comercializados pela economia paralela. Com esses resultados, não se pode negar que o comércio informal é o meio pelo qual a indústria da pirataria dá vazão a sua produção.

A relevância das questões sociais envolvidas, especialmente aquelas relacionadas com a redução dos postos de trabalho do setor formal e o conseqüente aproveitamento desta mão-de-obra pelas atividades informais, faz com que haja um nível satisfatório de tolerância, de modo que o Estado se vê pressionado a encontrar soluções que preservem essas atividades, garantindo, no entanto, a mínima taxaço tributária sobre elas. Com efeito, a construção, pelo Poder Público, de espaços destinados ao mercado informal (conhecidos como shoppings populares) demonstra a preocupação do Estado em tentar "formalizar", com o mínimo de normatização jurídica, o desenvolvimento da economia paralela, no tocante ao mercado informal da venda de cd's piratas, causou um desequilíbrio no mercado de cd's em relação ao mercado formal que a cada dia sofre com a concorrência desleal, pois os comerciantes informais não contribuem com as cargas tributárias, não compram os cd's das gravadoras, tendo os custos bem reduzidos por se tratar de produtos

piratas, muitas vezes feitos em fundos de quintais, ao contrário dos outros, que tem que arcar, com impostos, taxas, despesas com funcionários, dentre outros.

Assim sendo, apresenta-se o seguinte questionamento: **O que leva o pequeno empresário de venda de CD's no bairro do Alecrim a optar pela informalidade de seu empreendimento?**

1.3 OBJETIVOS

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

O mercado informal que abrange os trabalhadores autônomos (que trabalham por conta própria), sem vínculo empregatício, é uma alternativa cada vez mais utilizada como meio de subsistência no estado do Rio Grande do Norte. O mercado informal tem gerado cada vez um número maior de empregos, o motivo disso é o fechamento de milhares de postos de trabalho do setor formal. Prova disso é de que somente em Natal cerca de 62,8% dos desempregados vivem da informalidade, como única fonte de rendimento, segundo dados do Dieese.

Com a diminuição do número de vagas no setor formal, tem ocorrido uma verdadeira revolução no mercado de trabalho local. Em visita aos locais de maior concentração de profissionais autônomos, foi possível verificar que muitos não concluíram o ensino médio e alguns ainda estão cursando. Apesar do baixo grau de escolaridade da maioria dos profissionais autônomos ainda há um bom número de trabalhadores com boa formação escolar.

Diariamente a movimentação de ambulantes é intensa no bairro do Alecrim, impedindo muitas vezes a circulação de pedestres na área. Além de camelôs, feirantes, outro grupo vem se destacando nos índices da informalidade, são os de vendedores de cd's, apesar de está à margem da fiscalização, não cumprido com seus deveres tributários.

Na década de 80, foi inaugurado o shopping popular do Alecrim (camelódromo), no intuito de resolver os problemas existentes entre ambulantes e comerciantes da localidade. O lugar foi de boa aceitação, mas, mesmo assim não conseguiu suportar todos os comerciantes informais, que ainda existem nas redondezas, crescendo de acordo com a falta de emprego existente, composto por 417 boxes, dos mais variados gêneros desde roupas, até o segmento de alimentação, no local existe um espaço para a administração do mesmo, composta

por presidente, vice, tesoureiro(a) e secretário(a), esses são escolhidos por uma comissão formada, podendo se candidatar qualquer integrante do local.

As melhorias e manutenção são feitas através da administração, que cobrado uma taxa mensal aos comerciantes dos boxes de R\$ 15,00.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Revelar o que leva o pequeno empresário de venda de CD do bairro do Alecrim a optar pela informalidade do seu empreendimento.

1.3.2 Específicos

- Identificar as principais dificuldades encontradas para se abrir um negócio formalizado;
- Identificar o número de comerciantes informais de venda de CD's no camelódromo do Alecrim;
- Verificar a média de cd's vendidos por mês no mercado informal do camelódromo do Alecrim

1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como propósito demonstrar e relatar até que ponto o mercado informal de cd's do camelódromo do Alecrim acarreta prejuízo ao mercado formal das suas redondezas, esse trabalho pode contribuir tanto para o desenvolvimento da economia como para o desenvolvimento humano, pois se trata de questões sociais relacionadas ao meio de sobrevivência das pessoas.

Daí a importância de se destacar qual a conjuntura atual das relações de trabalho, ou seja, hoje as grandes empresas desempregam mais do que contratam, sendo as pequenas e médias que geram emprego, aqui e em todo mundo, Mas,

existe um agravante, em vez de fortalecer a pequena e média empresa, quase todos os governos brasileiros a ignoram ou a enfraquecem. Com isso assistimos a uma sistemática destruição desse setor no Brasil. Os ricos com suas grandes empresas já não criam mais empregos e os pobres não têm como gerá-los.

De vinte anos pra cá, além de aumentarem os impostos reduziram os prazos de pagamentos de 120 para 15 dias. Hoje as empresas precisam pagar 40% de sua receita ao governo antes de receber, o capital de giro dessas empresas sumiu. Em vez de financiar a produção, financia o governo. Parece conveniente dizer que, com base nas informações, para se abrir uma empresa hoje e se manter viva no mercado é praticamente impossível, posto que, o grau de regulamentação da economia, a alta carga tributária, a alta taxa de desemprego, a falta de valorização do trabalho, a grande influência do processo de globalização tendem a atuarem como fortes fatores que determinam o fortalecimento da economia informal no país.

A informalidade brota e prospera, sobretudo onde a s perspectivas econômicas são ralas e os trabalhadores, poucos qualificados se alastram quando o desemprego aumenta. Sua raiz está no excesso de regulamentação da economia, que dificulta e encarece a legalização dos negócios.

Os resultados demonstram que o trabalho no setor informal possibilita a sobrevivência de uma parcela enorme dos trabalhadores, com uma margem dos direitos sociais e ganhos mais baixos. O trabalho no setor é pouco qualificado, compromete a produtividade e o desenvolvimento econômico e tecnológico do país e ainda prejudica o ambiente de competição, dificultando também a avaliação da economia.

Para a academia este tema tem relevância por ter despertado à atenção dos pesquisadores a nível nacional. Servirá também como base de consulta para professores, alunos e visitantes.

Para o pesquisador este trabalho justifica-se por oportunizar, colocar em prática o conhecimento teórico adquirido no transcorrer do curso de administração.

Baseado nesta exposição justifica-se a realização da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Grandes crises marcaram o desenvolvimento econômico e social do Brasil, assim como sua grande dependência sócio-econômica desde o início, de outras províncias e/ou países. Nesse contexto, pode-se dizer que a economia brasileira apresenta um sistema complexo e não estruturado, dificultando e muito sua compreensão, tornando-a também complexa.

A teoria econômica permite-nos construir um modelo simples e de fácil entendimento de acordo com cada realidade, sendo possível observar que a economia brasileira é constituída por um sistema e é estruturada. Suas relações não ocorrem por acaso, ou seja, obedecem a uma lógica da acumulação capitalista. (PEREIRA, 1998, p.19)

No que tange ao desenvolvimento do país, o Brasil é considerado um país de economia subdesenvolvida, mas com tendência para desenvolvimento em alguns setores, ficando em uma situação intermediária e as vezes contraditória pelo fato de estar entre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento e não apresentar um tipo de economia definida desde o princípio. (PEREIRA, 1998, p.19)

No início do século XX o país apresentava uma economia capitalista industrial, de repente saltou da etapa competitiva e passou para uma sociedade capitalista monopolista de Estado, isso pelo fato da predominância das grandes empresas nacionais e das multinacionais instaladas aqui no Brasil, e ainda pelo grande Estado regulador e produtor. (PEREIRA, 1998, p.19).

Ainda, segundo Pereira (1998 p. 20):

Todos esses desequilíbrios ocorrem nos quadros de um capitalismo selvagem e freqüentemente autoritário, que obedece à lógica da acumulação e do consumo de luxo; de um capitalismo de Estado em que a tecnoburocracia é, ao mesmo tempo, a grande responsável pelo desenvolvimento e a grande co-responsável (com a burguesia) pelo autoritarismo e pelo consumismo; [...] no qual o surgimento de uma grande classe média moderna, que reproduz os padrões de consumo do centro desenvolvido, condiciona o tipo de crescimento

econômico excludente próprio do modelo brasileiro de subdesenvolvimento industrializado.

2.1.1 Carga Tributária

Segundo pesquisa de Velloso, (2003, p.19) a situação tributária brasileira padece, principalmente por não existir uma ordenação das fontes de poder de sua criação. Os governos federal, estaduais e municipais, dispõem desse poder e cobrar tributos, entre impostos, contribuições e taxas. O grande dilema é que cada um usa desse atributo em benefício próprio, ou seja, de acordo com seus interesses e necessidades, sem levar em conta o efeito que traz ao sistema tributário e a sociedade como um todo.

No Brasil não existe uma política fiscal unificada, com isso, demanda uma grande quantidade de impostos, e o pior: sua arrecadação não é corretamente, ou seja, não tem um destino justo e claro, muitas vezes é usufruído pelo devaneio da corrupção, isso implica o mau uso do dinheiro arrecadado.

Face ao exposto, não é à-toa que os economistas elegem o sistema tributário brasileiro como um dos principais vilões para o desenvolvimento da economia nacional, devido a sua complexidade e também pelo poder que exerce sobre o setor produtivo, quando o mesmo não suporta o peso do sistema. (ROSA, 2004) em linhas gerais, os empresários atribuem em grande parte, ao atual sistema tributário a retirada da competitividade do setor, gerando seu enfraquecimento, daí a dificuldade de se manter no mercado contribuindo com o crescimento da economia através da geração de renda e emprego. Em consequência disso, clamam pela urgência de uma reforma tributária simples e mais justa para o país.

Conforme Rosa (2004)

O governo por sua vez, reconhece que, para que haja um efetivo crescimento econômico nacional, é necessário que a tributação incida preponderantemente sobre a renda, e não sobre o setor produtivo, que sejam extintos os tributos incidentes em cascata, que não haja qualquer ônus tributário sobre as exportações, além da necessidade de que a tributação incida sobre o maior número possível de contribuintes, ou seja, o governo também clama por uma Reforma Tributária.

2.2 MERCADO DE TRABALHO

De acordo com o estudo realizado em parceria entre a Confederação Nacional da Indústria e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2000 p. 15). O mercado de trabalho nos últimos anos em todo o mundo vem passando por intensas transformações, em decorrência, tanto da globalização como das transformações tecnológicas, ou seja, a revolução na tecnologia da informação, afetando de forma profunda, não apenas quantitativamente o emprego, mas mudando com determinação a natureza das relações de trabalho e ainda o conceito do que é emprego.

As mudanças são desafiadoras. Ainda não se conhece todos os efeitos da globalização. Antes, o trabalhador era visto como homogêneo e estático; o capital como fonte de progresso tecnológico. Hoje o dinamismo econômico está cada vez mais no conhecimento, nas habilidades e na experiência dos trabalhadores e a eficiência de sua relação com as empresas determinará em última análise e rapidez do progresso econômico das nações. (AMADEO, 2004).

As conseqüências dessas mudanças são as exigências expostas pelo mercado cada vez mais agressivas, ou seja, o trabalhador para competir no mercado, além de enfrentar as injustiças, frutos de um sistema capitalista, que não garante o direito ao estudo e ao trabalho, emperrado o crescimento da economia, o mesmo tem que se desdobrar para acompanhar a grande demanda na procura de um emprego, com suas exigências no âmbito de conhecimentos, capacitação, habilidades, flexibilidades entre outras.

2.3 MERCADO DE TRABALHO X QUALIFICAÇÃO

O mercado de trabalho do novo milênio é exigente e diversificado, demandando novas formas para que o profissional se mantenha nele. Nesse contexto é importante abordar o que (PASTORE, 2004) diz quando ele fala das relações de trabalho e suas transformações, dando um destaque para a importância da qualificação do trabalhador. Ai ele faz um comparativo do Brasil com outros

países, onde os mesmos se beneficiam por terem profissionais com boa educação, bem treinados, tendo em média 14 anos de escola. Em contrapartida, "o Brasil está na contramão. A força trabalho tem apenas 4,5 anos de escola – e má escola. O número de profissionais bem treinados é mínimo. Nessas condições, seremos pouco procurados para os trabalhos da sociedade do conhecimento".

Para que o profissional se mantenha no mercado, uma das soluções é se reciclar, fazer treinamentos profissionais, estando sempre por dentro dos acontecimentos do mercado. "A qualificação, maior interesse ao trabalhador individual para obter uma vantagem na luta por emprego". (SINGER, 1999, p. 120).

2.4 O MERCADO VERSUS RELAÇÃO DO TRABALHO

É notório que o mercado de trabalho se diversificou, demandando novas formas de trabalho. Todavia, a legislação manteve-se quase intacta, protegendo apenas a relação típica de subordinação na qual as proteções são atreladas ao emprego e não aos trabalhadores. (PASTORE, 2004).

Pastore (2004) fala sobre as lições que se pode tirar das transformações ocorridas nas relações de trabalho é a de que são errôneas as idéias de que as mesmas quererem desregulamentar o mundo do trabalho, ao contrário, essas transformações devem contribuir para a exigência de uma regulamentação que seja capaz de proteger todas as formas de trabalho humano.

O mercado de trabalho não vai reverter sua tendência para se ajustar a uma lei que limitada a apenas um dos seus inúmeros seguimentos – o do emprego. O mundo atual é muito diferente do que prevaleceu nas décadas de 30, 40 e 50 quando as leis de proteção foram implantadas, na Europa, América do Norte e América Latina. Hoje, o trabalho industrial está em menor escala tendo sido substituído pelas atividades do comércio de serviços.

2.5 INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O mundo globalizado tornou-se mais aberto e receptivo, sua abertura gerou fortes perspectivas na economia global. A globalização veio promovendo euforia

com muitas novidades de consumo, mas logo provocou desencantos pelas conseqüências geradas na economia como: crises financeiras, a quebra de empresas e o corte de postos de trabalho. (SINGER, 1999, p. 118).

O resultado conjunto das mudanças geradas pelo efeito "globalizado" causou uma acentuada elevação do desemprego e do sub-emprego em todas as formas, e ainda o agravamento da exclusão social. A globalização é um processo de reorganização da divisão internacional do trabalho, acionado em parte pelas diferenças de produtividade e de custos de produção entre países. (SINGER, 1999, p. 119).

Sua influência no mercado de trabalho requer maior responsabilidade na estrutura econômica e institucional, e ainda um maior esforço quanto às formas de adaptação as múltiplas facetas levadas a muitas interpretações. Enfim, a globalização, direta ou indiretamente provoca mudanças quantitativas e qualitativas no mercado de trabalho, exige ainda política de adaptação das condições institucionais e estruturais para amenizar seus impactos negativos aproveitando as oportunidades oferecidas. O efeito direto sobre o mercado de trabalho e a redução da demanda de mão-de-obra é a maior exigência qualitativa da mesma. Quanto ao efeito indireto, o crescimento das importações e do déficit da balança comercial, aumentando a vulnerabilidade do país as crises externas e a recessão. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (2000, p. 31).

2.6 LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

A legislação trabalhista brasileira Faz parte de um modelo trabalhista antigo, no qual o conflito entre empresa e empregado é colocado acima da negociação. De acordo com Vassallo (1999, p. 106) "A lei se sobrepõe à realidade do mercado e o Estado determina quais são seus interesses, como e quando eles devem ser exercidos". Pastore (2004) diz que, "o principal problema da justiça do trabalho está fora dele".

2.7.1 O Brasil é um país que fica para trás em se tratando de mudanças como globalização, competitividade mundial, flexibilidade, desenvolvimento tecnológico, sendo estes fatores avançados implacáveis que as Leis não pode deter. O mundo cada vez mais se volta para o conceito de trabalho, aqui ainda falamos de emprego, com horários, salários, responsabilidades e espaços imutáveis. Por sua vez, Vassallo (1999, p. 107) afirma que o erro “está numa legislação concebida há mais de 50 anos e que já se transformou numa barreira à competitividade das empresas brasileiras”.

Após ser criada a mais de 55 anos pelo governo Getúlio Vargas, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) vem embalada por 922 artigos que tratam de diversas atividades, determinando como a corporação e funcionários devem agir. Valendo para empresas de qualquer porte, de uma Microsoft a uma oficina do bairro. O mercado está precisando incorporar regras mais flexíveis, com novas formas de contratos, diminuir o custo do trabalho, reduzir encargos sociais, devendo o Estado reduzir também sua interferência.

Segundo Vassallo (1999, p. 111) as empresas contratam menos trabalhadores porque o governo torna o emprego muito oneroso. Atualmente 57% da população economicamente ativa - cerca de 40 milhões de pessoas - estão na informalidade, não tendo carteira assinada ou qualquer outro benefício. A maioria das micro e pequenas empresas não conseguem formalizar a contratação de seus funcionários, trazendo prejuízos aos trabalhadores e ao Estado. A realidade mostra a necessidade de uma reforma trabalhista.

Segundo estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2000, p. 19) nas nações industrializadas, o desemprego resulta no geral de aspectos conjunturais ou, como nos últimos anos, de mudanças profundas na economia, enquanto que

Segundo Pastore (2004): mercado formal convive com uma vasta camada de subemprego oferecendo períodos de maior ou menor informalidade no mercado de trabalho, em função

Pastore (2004) É verdade que Leis não criam empregos. Mas leis de boa qualidade respeitam as especificações dos vários segmentos do mercado de trabalho e ajudam a controlar legalmente. Não é possível tratar mundos desiguais de maneira tão igual. A continuar [...], o resultado será o aumento da exclusão social.

criando as outras modalidades de trabalho, revolucionando a situação atual.

2.7 SETOR FORMAL E A ECONOMIA PARALELA

No Brasil o mercado de trabalho formal nas ultimas décadas foi duramente afetado pelas sucessivas crises da economia, sujeita a oscilações acentuadas do nível de atividade, as quais se somaram nos anos 90, o impacto das transformações provocadas pela globalização e as transformações tecnológicas da informação, a chamada “nova economia”.

Diante o exposto à economia formal tende a sofrer retrações. Em consequência disso, o setor informal encontra espaço para sua expansão. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA e SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, [2000], p. 18).

Duarte (1984, p. 18) fala da retração do setor formal mesmo em fase de crescimento econômico, colocando parecer contraditório “o fato de tendo o seguimento informal da economia a sua capacidade de expansão determinada pelo crescimento do setor formal, esteja aquele se ampliando enquanto este está passando por uma fase de retração”.

O setor formal em linhas gerais apresenta requisitos de regulamentação que dificulta o acesso e emperra o desenvolvimento de suas atividades, uma vez que suas exigências burocráticas, o alto grau de investimento, mão-de-obra especializada, assim como as obrigações tributárias, tornam visível a redução progressiva no número de pessoas regularmente empregadas no setor industrial e em outros setores da economia formal.

Segundo estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas ([2000], p. 15) nas nações industrializadas, o desemprego resulta no geral, de aspectos conjunturais ou, como nos últimos anos, de mudanças profundas na economia, enquanto que aqueles em desenvolvimento o mercado formal convive com uma vasta camada de subemprego alterando períodos de maior ou menor informalidade no mercado de trabalho, em função de ciclos recessivos e de expansão.

Pastore (2004) afirma que “O novo mundo de trabalho não será o fim do emprego. Mas transformações do emprego serão aprofundadas. Ao lado dele, crescerão as outras modalidades de trabalho, revolucionando a situação atual”.

2.8 SETOR INFORMAL OU ECONOMIA PARALELA

Para Cacciamali Apud Duarte (1984, p. 73) a produção informal é compreendida como o conjunto de formas de organização da produção, não se baseando para seu funcionamento, no trabalho regulamentado, ocupa espaços econômicos ora não vistos pelas formas de organização da população capitalista, que estão, potencial ou efetivamente, a sofrer contínuos deslocamentos pela ação do desenvolvimento econômico. Esse setor, em função do padrão de crescimento e do desenvolvimento econômico encerrado em uma dada realidade, é representada por uma determinada composição de atividades, cuja importância pode variar em termos de espaço econômico, valor da produção e tamanho da composição do mercado.

No Brasil, como em vários países em desenvolvimento o acentuado crescimento da economia informal ou paralela é considerado um fenômeno e é particularmente inquietante, pelo fato da economia nacional se desdobrar em dois segmentos, o formal e o informal, provocando cisões social de imprevisíveis conseqüências entre elas um aspecto de extrema gravidade: a desmoralização do sistema de arrecadação tributária do Estado.

Segundo Demarch (2003, p. 13) no Brasil, por causa do alto índice de desemprego o setor informal é visto com certa complacência, afinal é através desse setor que sobrevive uma parcela considerável da população excluída pelo mercado de trabalho. Essa atribuição é considerada pelo fato de, ao iniciar suas pequenas atividades de subsistência, os mesmos não serem obrigados a abrir firma, contratar contador e recolher mensalmente uma bateria de impostos e taxas. Com isso o Estado tolera fazendo vistas grossas por parte do fisco sendo, porém quase tudo que o país tem feito pelos muitos milhões de micro e pequenos empreendedores informais. Garantir, a mínima taxaçaõ tributária sobre eles, os quais dão ocupação a mais da metade dos 70 milhões de trabalhadores brasileiros.

2.9 ANÁLISE DO DESEMPENHO

Virou lugar comum falar em crise do mercado fonográfico no Brasil, mas o fato é que a crise continua assolando a indústria do disco nacional. O relatório anual

da Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD) relativo a 2003 aponta uma queda de 17% em valores e de 25% em relação a 2002 no que diz respeito a unidades vendidas. A lista dos fatores causadores da retração é categórica:

1. A continuidade do quadro de pirataria de cd's;
2. O descontrole e a falta de fiscalização sobre o comércio informal do país;
3. Ausência de uma política pública sistemática de combate à pirataria.

Segundo o relatório, o mercado brasileiro de música movimentou no ano passado cerca de R\$ 601 milhões – valores totais reportados pelas maiores companhias fonográficas do país, ou seja, BMG, EMI, Som Livre, Sony Music, Universal, Warner e Indie Records, ligadas à ABPD, que não abriga as gravadoras independentes. Em 2002, quando se falava em superação da crise, as vendas globais ficaram em torno de R\$ 726 milhões, o que representou uma melhora em relação a 2001, com R\$ 677 milhões em cd's, dvd's e vhs's vendidos.

O desempenho do mercado no ano passado recolocou o Brasil nos mesmos patamares de unidades anuais vendidas em 1994, o que representou para as maiores um lamentável retrocesso. Quando fala somente em cd's, o relatório aponta uma queda de 22,7% em valores e 27,7% em unidades vendidas. Para a ABPD, o aumento do número de cd's piratas comercializados – eles já ocupam uma fatia de 52% do mercado – é o indicativo da retração. Segundo pesquisa do Instituto Franceschini de Análise de Mercado, os piratas movimentaram no ano passado no Brasil, US\$ 137 milhões com a venda de 74 milhões de unidades. As vendas de cd's originais ficaram na casa de 56 milhões de unidades. O índice de pirataria aumentou 9% comparado com o mesmo estudo do ano anterior.

2.10 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA BRASILEIRA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A indústria fonográfica brasileira é constituída por uma rede de produção e distribuição de um dos principais produtos de consumo da indústria cultural: a música gravada. O seu consumo gera um mercado que hoje é o sexto maior do mundo. Apesar do desempenho comprometido por uma constante crise econômica, a indústria brasileira de discos faturou US\$ 1,199 bilhão em 1997, US\$ 1,055 bilhão em 1998, e US\$ 429 milhões em 1999.

Além das companhias gravadoras (maiores e independentes), que protagonizam este cenário, encarregadas da produção e venda de gravações em seus vários formatos. O mercado fonográfico, em última análise, compreende também a atuação da imprensa especializada, dos fabricantes e distribuidores de equipamentos, como instrumentos musicais, aparelhos de gravação e tecnologia de reprodução; dos contratos de comercialização, royalties e direitos autorais, além dos empresários particulares e os chamados "agenciadores de licenciamento".

A implantação do Plano Cruzado, em 1986, promoveu uma retomada do crescimento das vendas de discos, que perdurou até o início da década passada. O ano de 1992 registra a venda de 34 milhões de aparelhos de suporte para música gravada – CDs, cassetes e LPs – , número que seria duplicado em 1995, quando foram comercializadas 75 milhões de unidades. Neste momento o mercado brasileiro de CDs já representava 1,76% (com 3,75% das unidades vendidas) do mercado mundial, que faturava um total de US\$ 39.7 bilhões. A década de 90 também testemunhou um desempenho eficiente de gravadoras nacionais como a Eldorado e a Velas – e mesmo a criação de selos representativos como a Trama e a Abril Music – mas o domínio dos canais de distribuição, que efetivamente colocam as músicas na mídia e no mercado, ainda é uma primazia das multinacionais.

Em 1996, o nosso mercado fonográfico cresceu 32% em relação ao ano anterior: 94 milhões de discos vendidos no país, com um faturamento de US\$ 874,25 milhões. O Brasil voltou à posição de sexto lugar no ranking mundial das vendas de discos. Apesar de manter.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa que foi utilizado para desenvolvimento deste trabalho consistiu em um estudo, do tipo exploratório.

De acordo com Selltize et al apud Gil (1996, p. 45):

Estudo exploratório tem como objetivo maior interação com o problema, com vistas a torna-lo mais claro ou construir suposições, podendo-se dizer, que essas pesquisas tem como propósito principal, o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado.

Para Santos (2001, p. 26):

Pesquisa exploratória é explorar tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, buscando quase sempre essa aproximação pela sondagem de materiais que possibilitem informar ao pesquisador a real importância do problema. Para tanto a pesquisa exploratória é quase sempre realizada como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que atuam na área.

3.2 POPULAÇÃO DE PESQUISA

Segundo (Morettin, 2000, p. 1), "população é um conjunto formado por indivíduos ou objetos que têm pelo menos uma variável comum e observável".

O universo ou população de pesquisa foi composto por todas os Box que vendem cd's no camelódromo do bairro do Alecrim, consistindo de 41 lojas, das quais 39 são informais e 2 são formais. Para desenvolvimento deste estudo foi realizado um censo, ou seja, foram pesquisados todos os componentes da população.

3.3 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi desenvolvido mediante a aplicação de um instrumento do tipo questionário composto por questões abertas e fechadas. Este documento teve como função a coleta das informações necessárias para responder aos objetivos do estudo. O método empregado para a coleta dos dados foi uma entrevista pessoal.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para tratamento dos dados obtidos na fase de trabalho de campo foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva e exploratória. Os resultados foram processados do MICROSOFT EXCEL XP.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Este capítulo destina-se a apresentar análise e interpretação dos dados da pesquisa realizada com os comerciantes informais de Cd's do camelódromo do Alecrim, no período de setembro, com a aplicação de 30 questionários.

O questionário aplicado era composto de 02 (duas) partes, a caracterização do entrevistado e as questões específicas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

O gráfico a seguir, de 01 a 06, apresentam os resultados da caracterização dos funcionários. O gráfico 01 revela que dos 30 entrevistados, 50% são do sexo masculino e 50% são do sexo feminino.

Gráfico 01 - Distribuição da população da amostra com o sexo
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2015.

Pode-se perceber, conforme gráfico 01, 50% dos entrevistados são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

4.1.1 Sexo

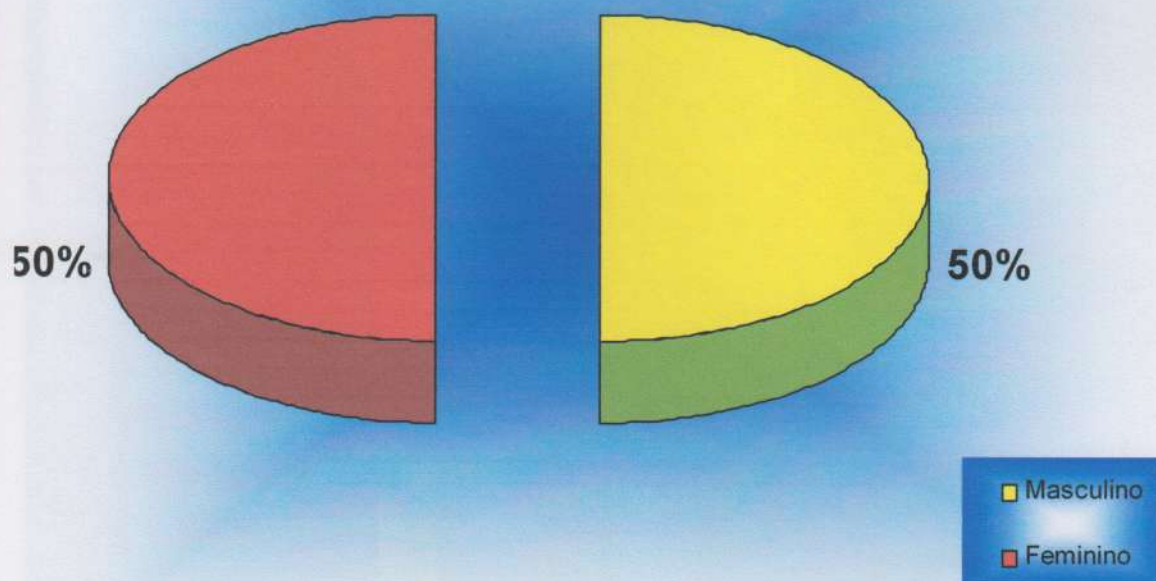


Gráfico 01 – Distribuição da população de acordo com o sexo.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Pode-se perceber, conforme gráfico, que (50%) dos entrevistados são do sexo masculino e (50%) do sexo feminino.

A questão seguinte, o gráfico 2, apresenta a faixa etária dos entrevistados, onde 47% deles têm entre 15 e 25 anos, 33% têm entre 25 e 35 anos e 17% estão situados entre 35 e 45 anos.

4.1.2 Faixa etária (Em anos)

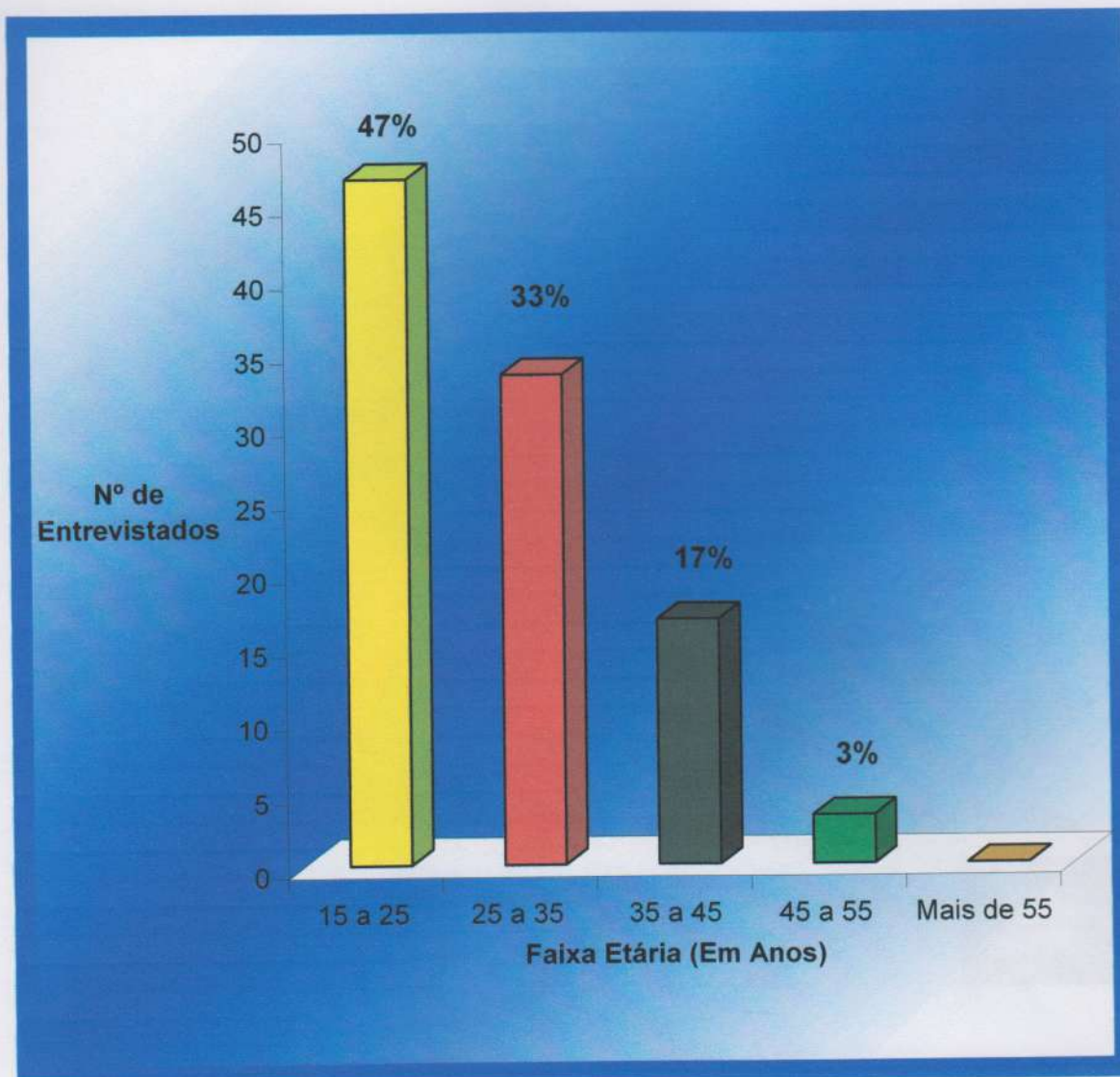


Gráfico 02 – Distribuição da população de acordo com a faixa etária.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

A questão seguinte, o gráfico 2, apresenta a faixa etária dos entrevistados, onde 47% deles têm entre 15 e 25 anos, 33% têm entre 25 e 35 anos e 17% estão situados entre 35 e 45 anos.

4.1.3 Estado civil

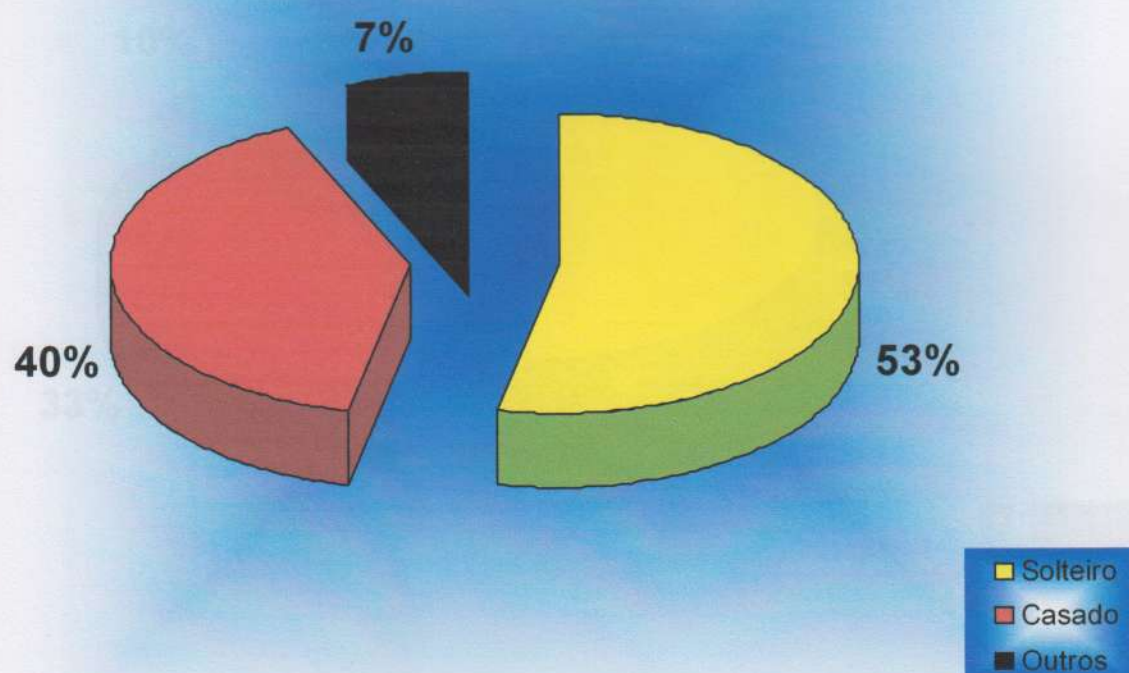


Gráfico 03 – Distribuição da população de acordo com o estado civil.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Gráfico 04 – Distribuição da população de acordo com o número de filhos.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

A questão seguinte, gráfico 3, representa o estado civil dos funcionários, onde 53% são solteiros e outros 40% são casados.

1 filho e 33% tem dois filhos.

4.1.4 Número de filhos.

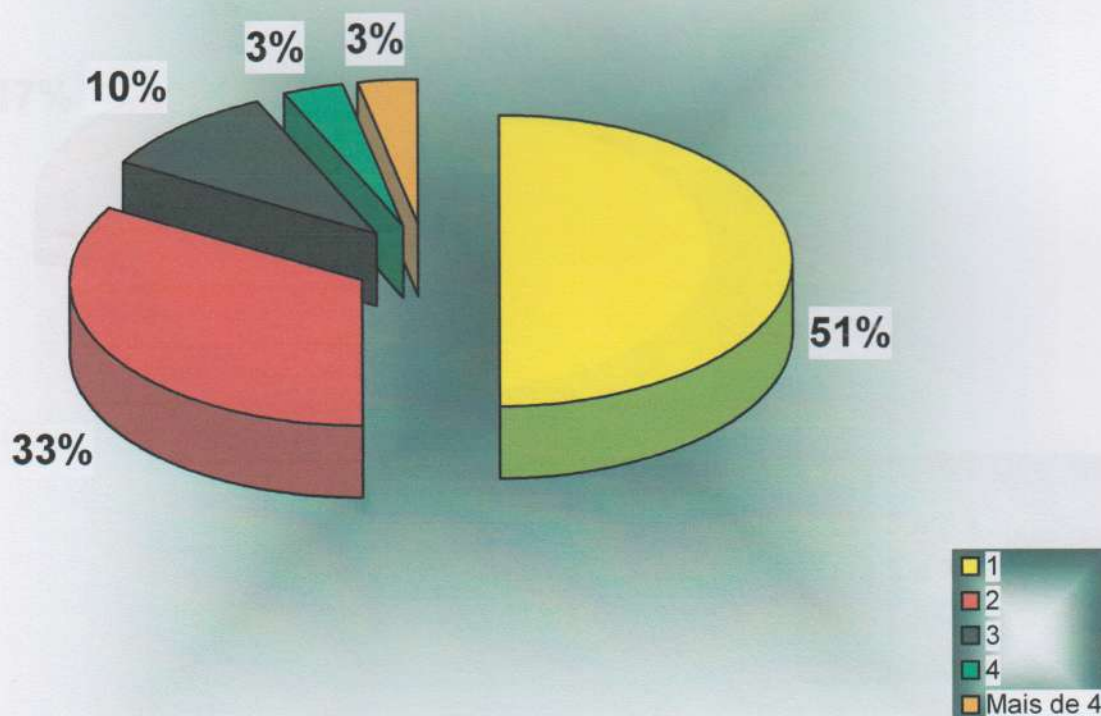


Gráfico 4 – Distribuição da população de acordo com o número de filhos.

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Quanto ao número de filhos a maioria dos respondentes, 51% tem apenas 1 filho e 33% tem dois filhos.

4.1.5 Renda Familiar Mensal.

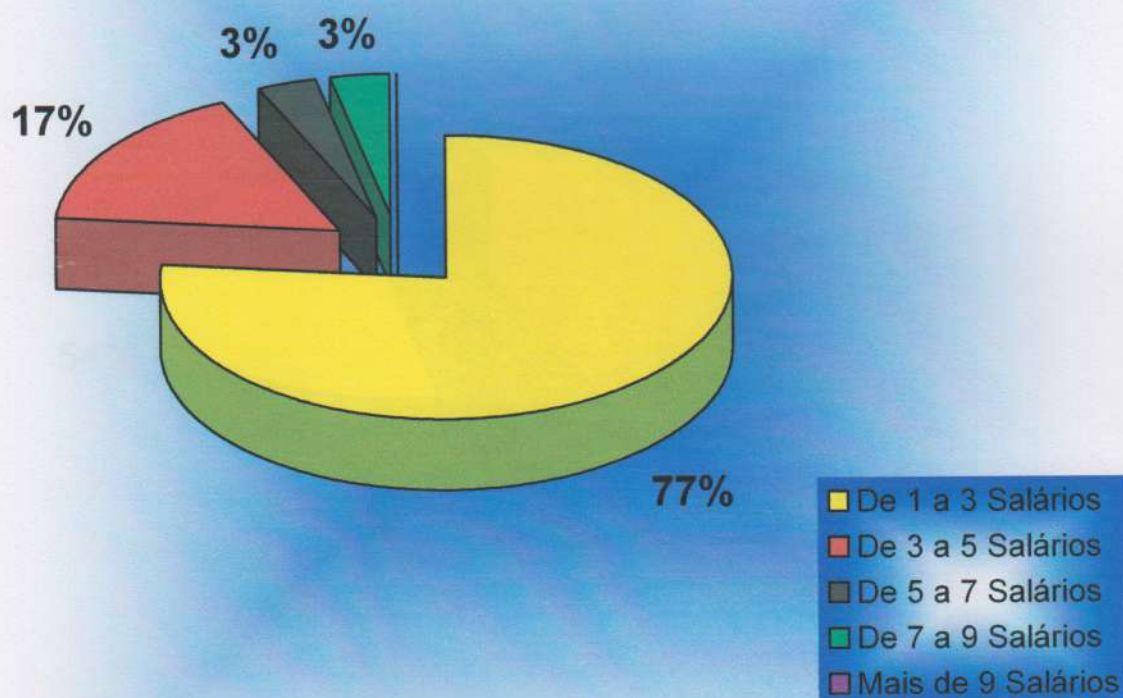


Gráfico 5 – Distribuição da população de acordo com a renda familiar.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Analisando a questão que trata da renda familiar, conforme pode ser visualizado no gráfico 5, 77% dos entrevistados estão situados na faixa entre 1 a 3 salários mínimos, já 17% possuem renda familiar entre 3 a 5 salários mínimos.

4.1.6 Tipo de residência

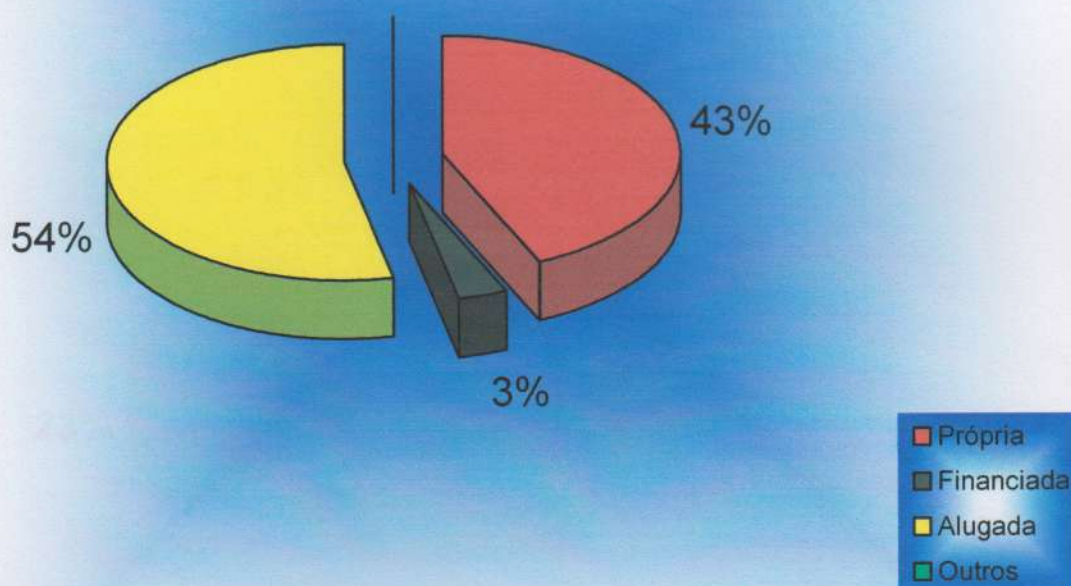


Gráfico 6 – Distribuição da população de acordo com o tipo de residência habitada.

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Quanto a possuírem casa própria, 54% da população estudada residem em casa alugada e, 43% moram em casa própria.

4.2 QUESTÕES ESPECÍFICAS

A parte específica do questionário procurava estudar com profundidade a razão pela qual os comerciantes de CD's permaneciam na informalidade atuando no camelódromo do Alecrim.

4.2.1 Tempo que trabalha no camelódromo.

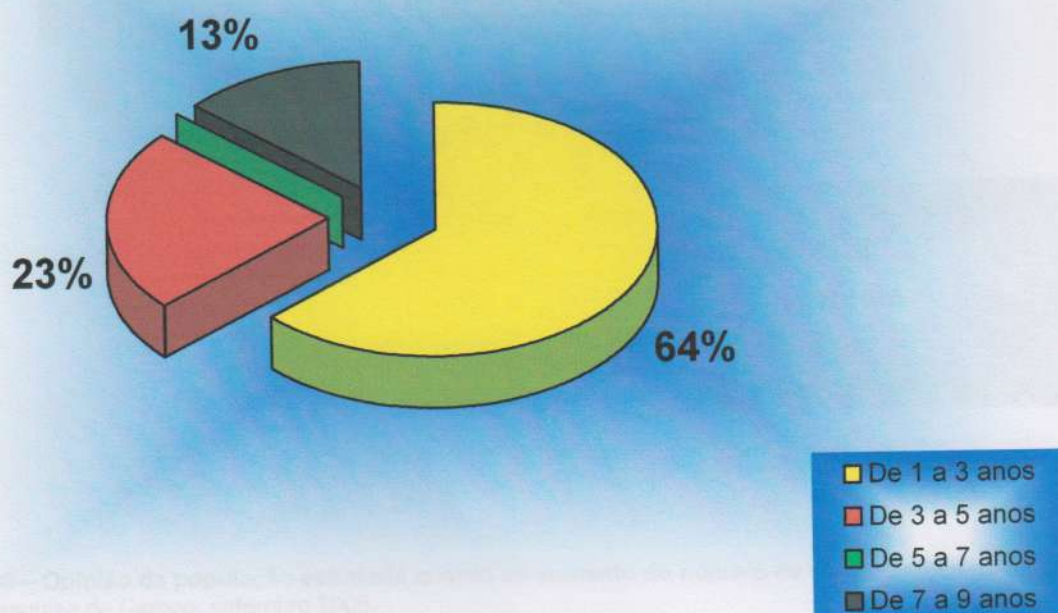


Gráfico 07- Opinião dos entrevistados, em relação ao tempo que trabalha no camelódromo do Alecrim.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Existia uma questão, conforme o gráfico 7 que procurava avaliar há quanto tempo os entrevistados trabalham no camelódromo vendendo CD's informais, podemos analisar que 64% dos entrevistados trabalham de 1 a 3 anos, 23% estão na informalidade de 3 a 5 anos e os outros 13% falaram que tem de 7 a 9 anos de atuação no camelódromo.

4.2.2 O aumento do número de vendedores.

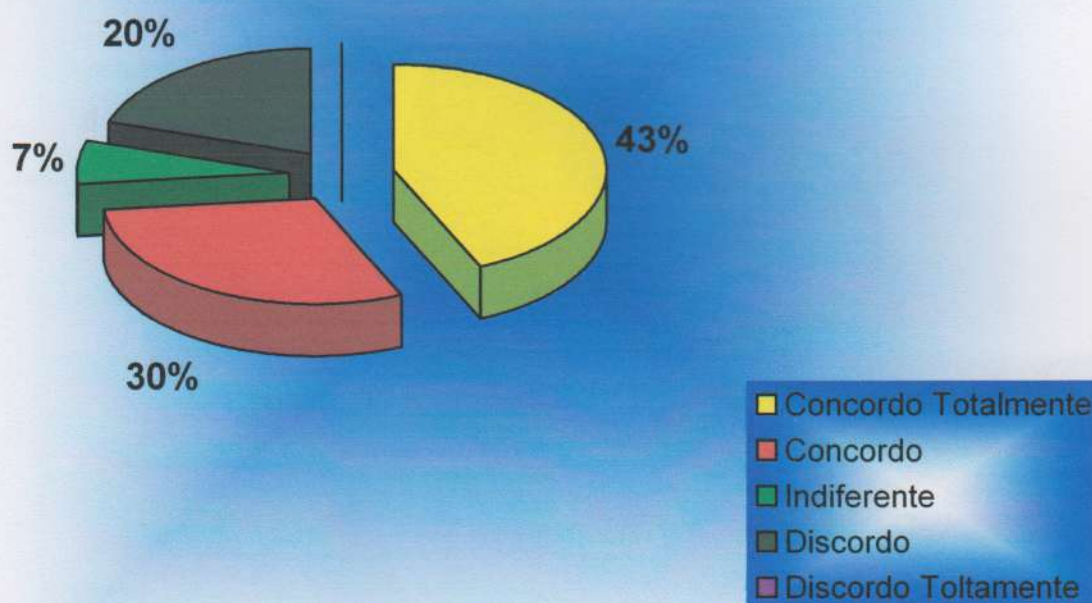


Gráfico 08 – Opinião da população estudada quanto ao aumento do número de comerciantes informais.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Na questão seguinte procurou-se saber se os mesmos acham que está havendo aumento do número de vendedores informais no camelódromo do Alecrim, de acordo com o gráfico 8, 43% dos entrevistados acham que o número de vendedores informais vem aumentando e outros 20% acham que este número tem sido mantido.

4.2.3 Média de CD's vendidos.

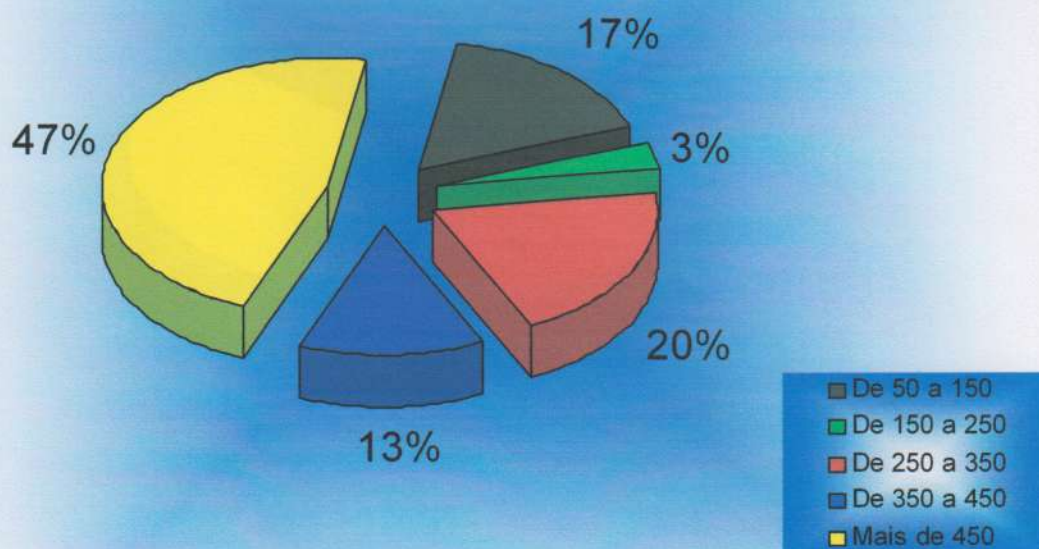


Gráfico 09- Distribuição da população pesquisada em relação à quantidade média de CD's vendidos mensalmente.

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Com relação à venda mensal 47% dos entrevistados vendem mais de 450 CD's por mês, 20% vende um número que varia de 250 a 350, 17% vendem de 50 a 150, 13% entre 350 e 450 e apenas 3% vendem de 150 a 250. Segundo os mesmos esse volume de venda é considerado bom.

4.2.4 Fidelização dos clientes.

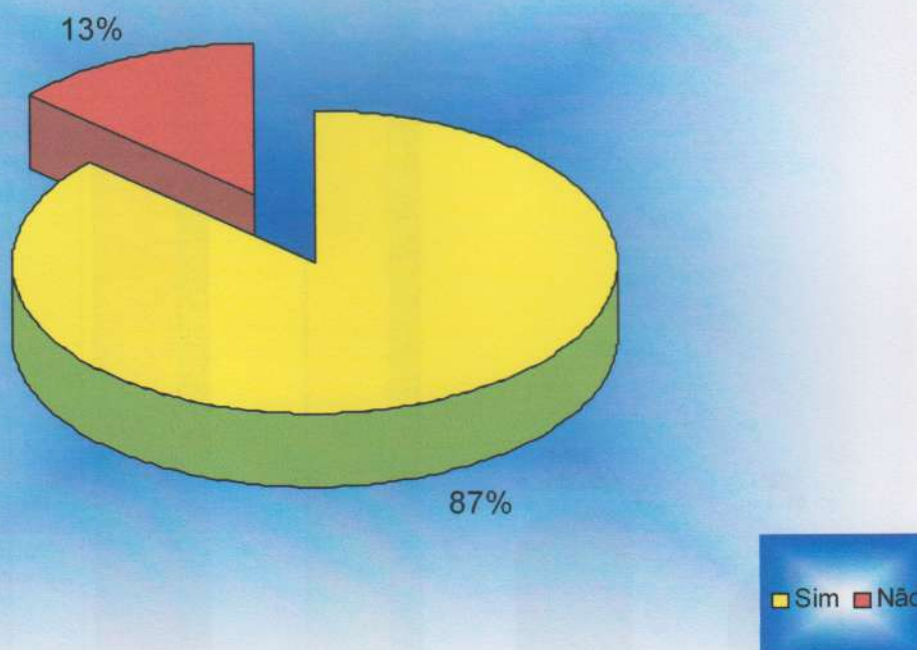


Gráfico 10- Opinião da população pesquisada quanto a fidelização dos clientes.

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

A fidelização dos clientes foi algo surpreendente, 87% dos entrevistados disseram que possuem clientes fiéis, outros 13% disseram não haver fidelidade dos clientes, conforme demonstrado no gráfico acima.

4.2.5 Faixa de preço dos CD's.

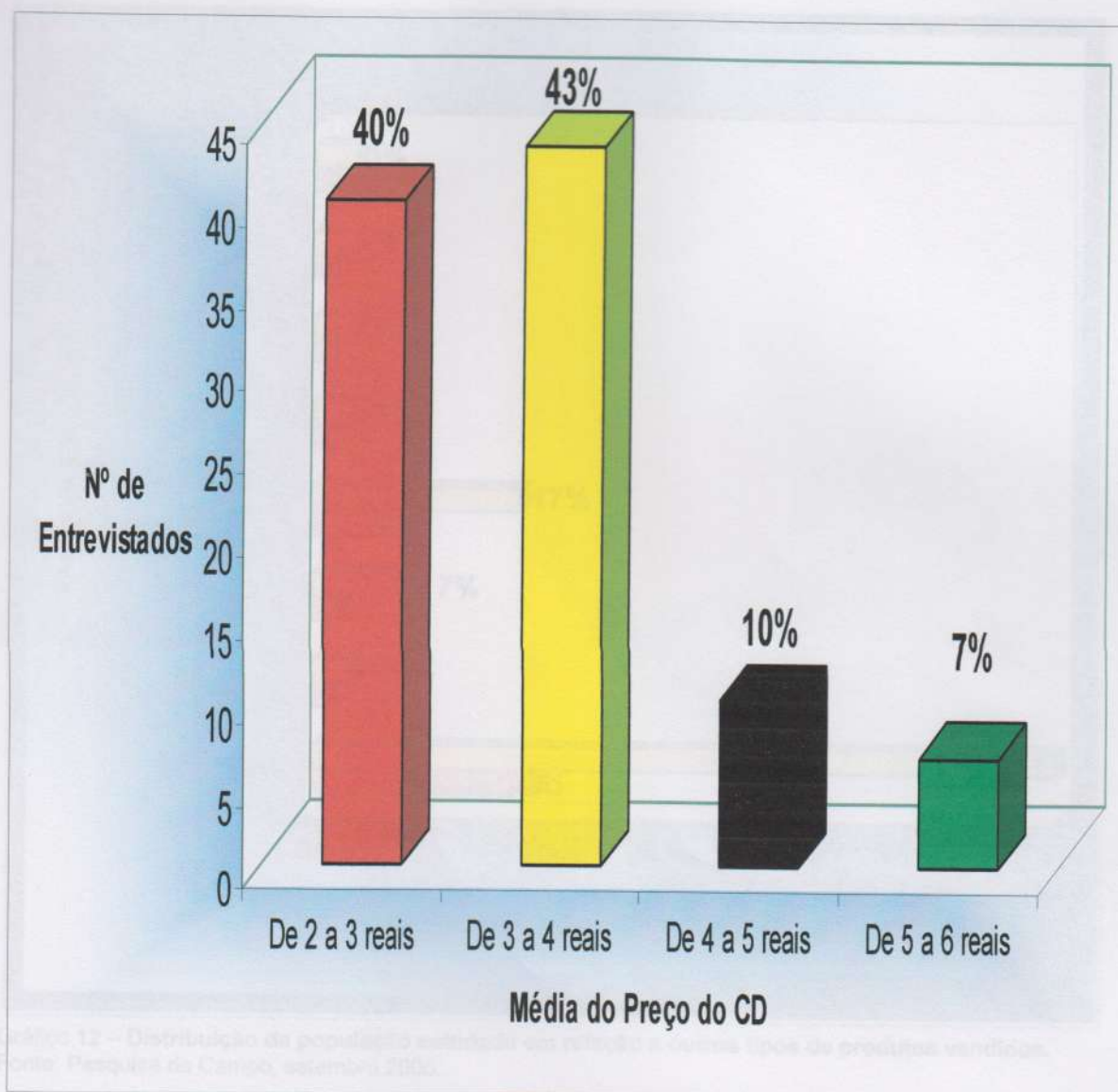


Gráfico 11 – Distribuição da população pesquisada em relação à faixa de preços dos CD's vendidos.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Em função deste grande percentual de clientes fiéis perguntou-se aos entrevistados qual a faixa de preços dos CD's vendidos, 43% dos respondentes vendem CD's no valor entre 3 e 4 reais e outros 40% entre 2 e 3 reais, o que se torna atrativo para o cliente.

4.2.6 Trabalham apenas com CD's ou vendem algo mais.

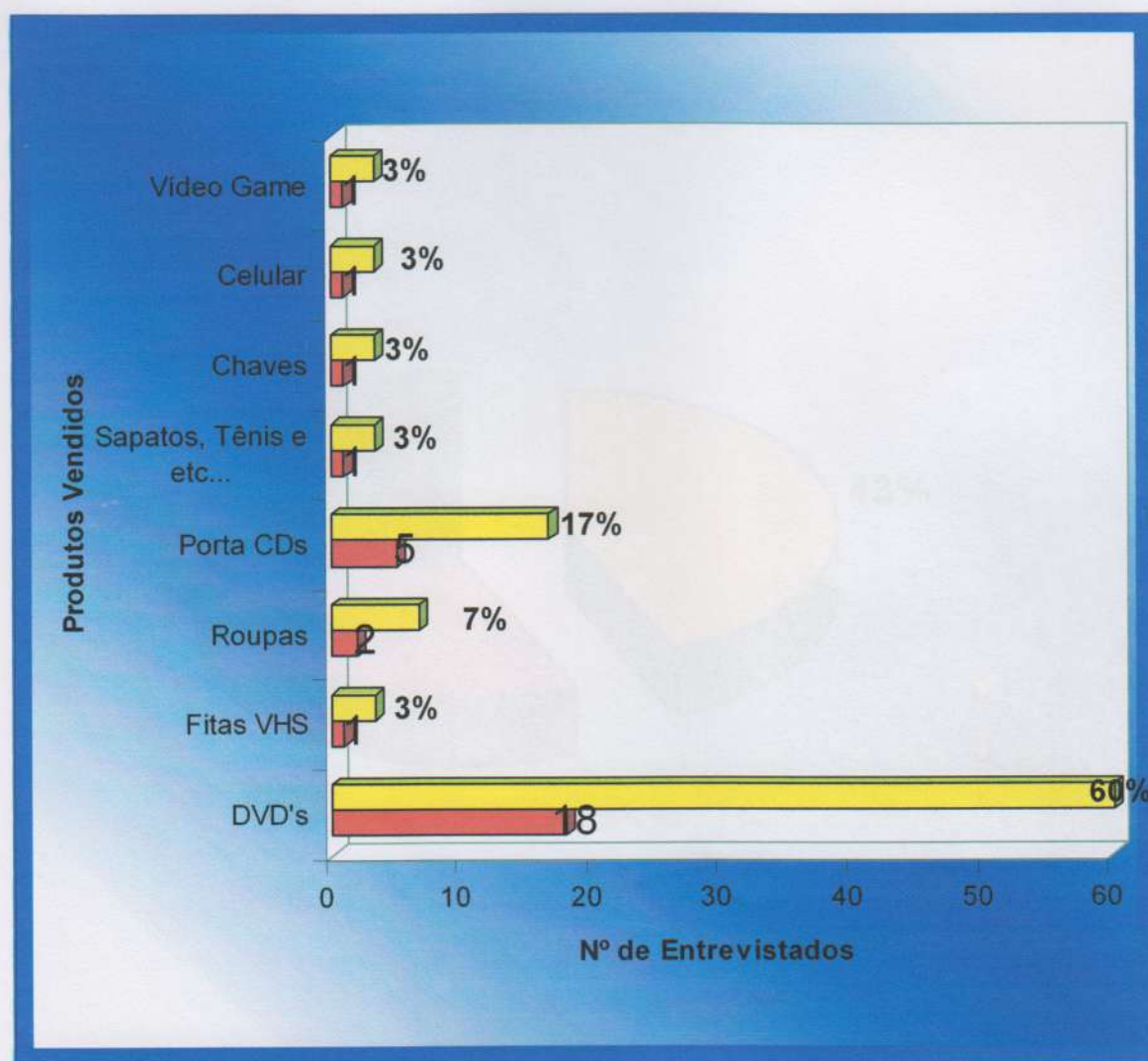


Gráfico 12 – Distribuição da população estudada em relação a outros tipos de produtos vendidos.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Como o camelódromo é um local no qual são oferecidas várias mercadorias procuramos saber se o vendedor de CD's informal se restringe apenas a venda única de um produto. De acordo com o gráfico 12 conclui-se, que 60% dos entrevistados além da venda de CD's também trabalham com DVD's e outros 17% com porta cd's, os mesmos relatam que procuram oferecer os produtos mais procurados pelos clientes.

4.2.7 Como é feita a fiscalização.

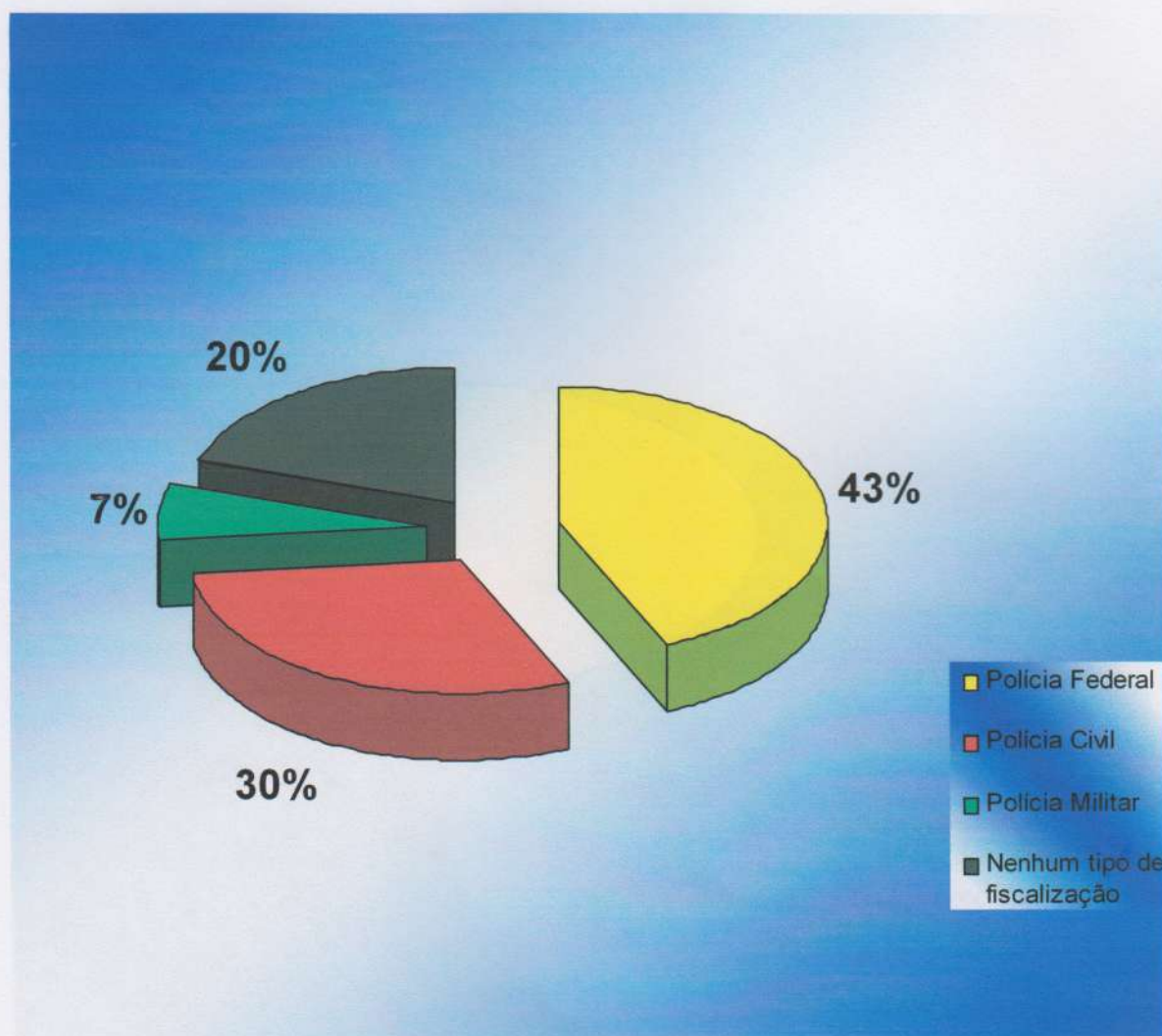


Gráfico 13- Opinião da população estudada em relação à fiscalização.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

As informações fornecidas nos despertaram a curiosidade sobre a fiscalização, tendo em vista as constantes denúncias veiculadas sobre as falsificações na indústria fonográfica. Observa-se pelo gráfico 13 que 43% dos entrevistados disseram que a fiscalização é feita pela polícia federal, 30% relatam ser feita pela polícia civil e 20% relatam desconhecer qualquer tipo de fiscalização.

4.2.8 Concorde que faz concorrência ao comerciante formal.

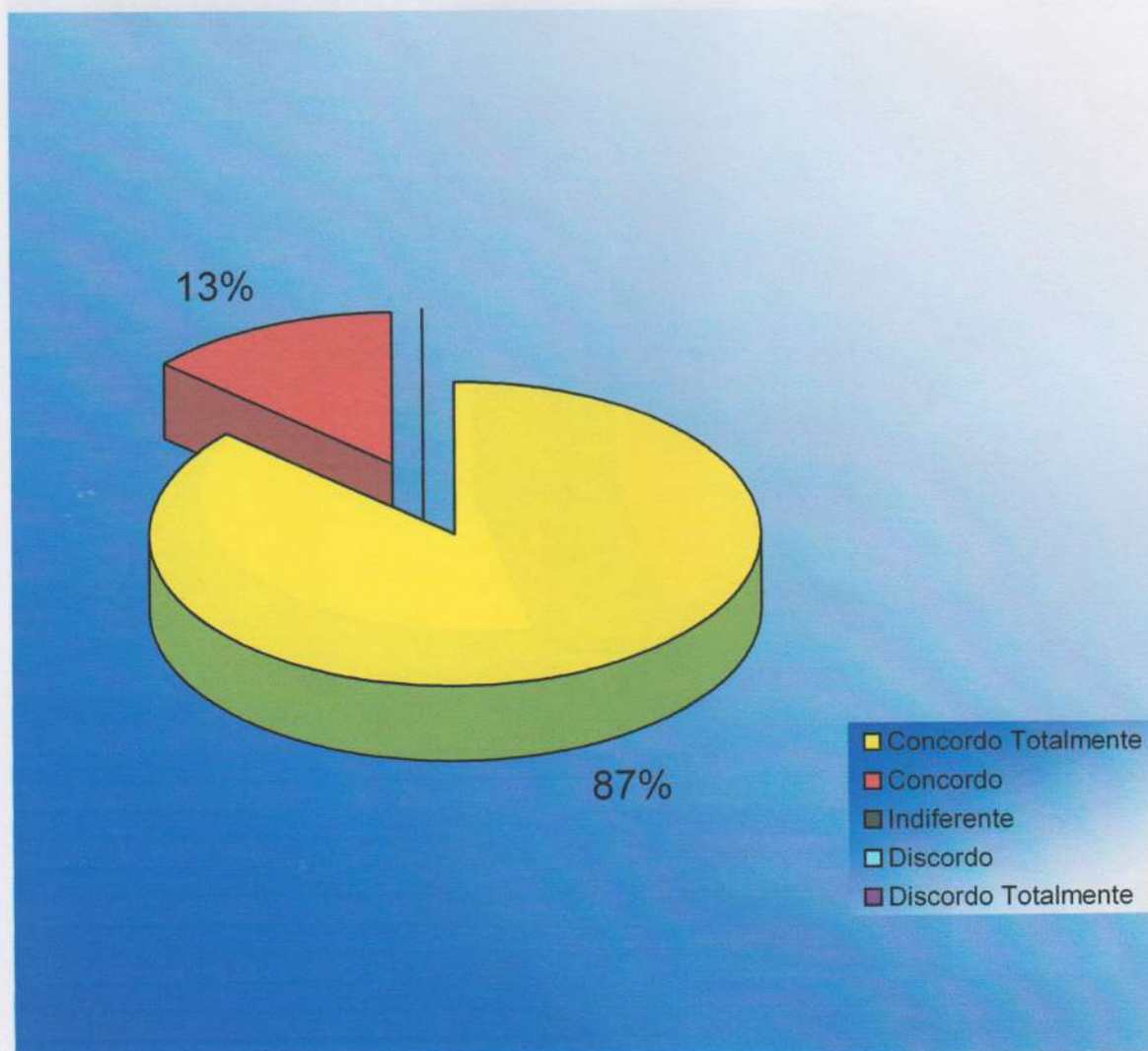


Gráfico 14 – Opinião da população estudada em relação quanto à concorrência ao comerciante formal.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Em função das denúncias que existem por parte das gravadoras e artistas de que existe uma concorrência desleal por parte dos informais, 87% dos respondentes concordam totalmente que fazem concorrência ao comércio formal, porém relatam que as grandes taxas tributárias o impedem de atuarem na formalidade. O gráfico acima nos demonstra claramente esta situação.

4.2.9 Os clientes pesquisam nas lojas formais.

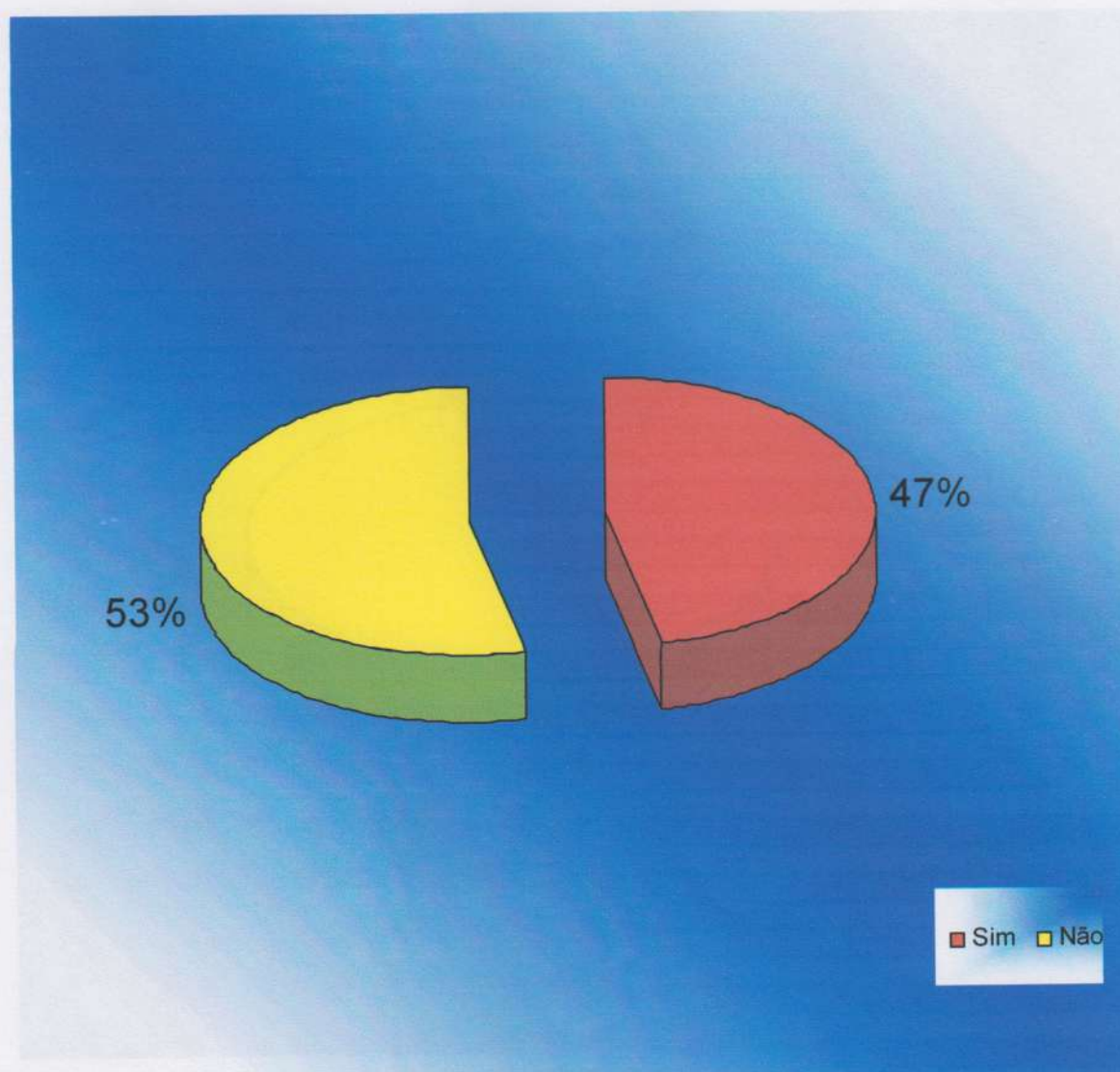


Gráfico 15- Opinião da população estudada em relação à pesquisa em lojas formais.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Apesar de existir o risco de terem o produto apreendido por fiscais e até de serem pegos em flagrante, o cliente também procura bastante os comerciantes informais. Segundo os respondentes o atrativo do preço é irresistível. É tanto que 53% relatam que seus clientes, apesar de serem fiéis, antes de realizarem compras procuram nas lojas formais. Vide gráfico 15.

4.2.10 Outras localidades.

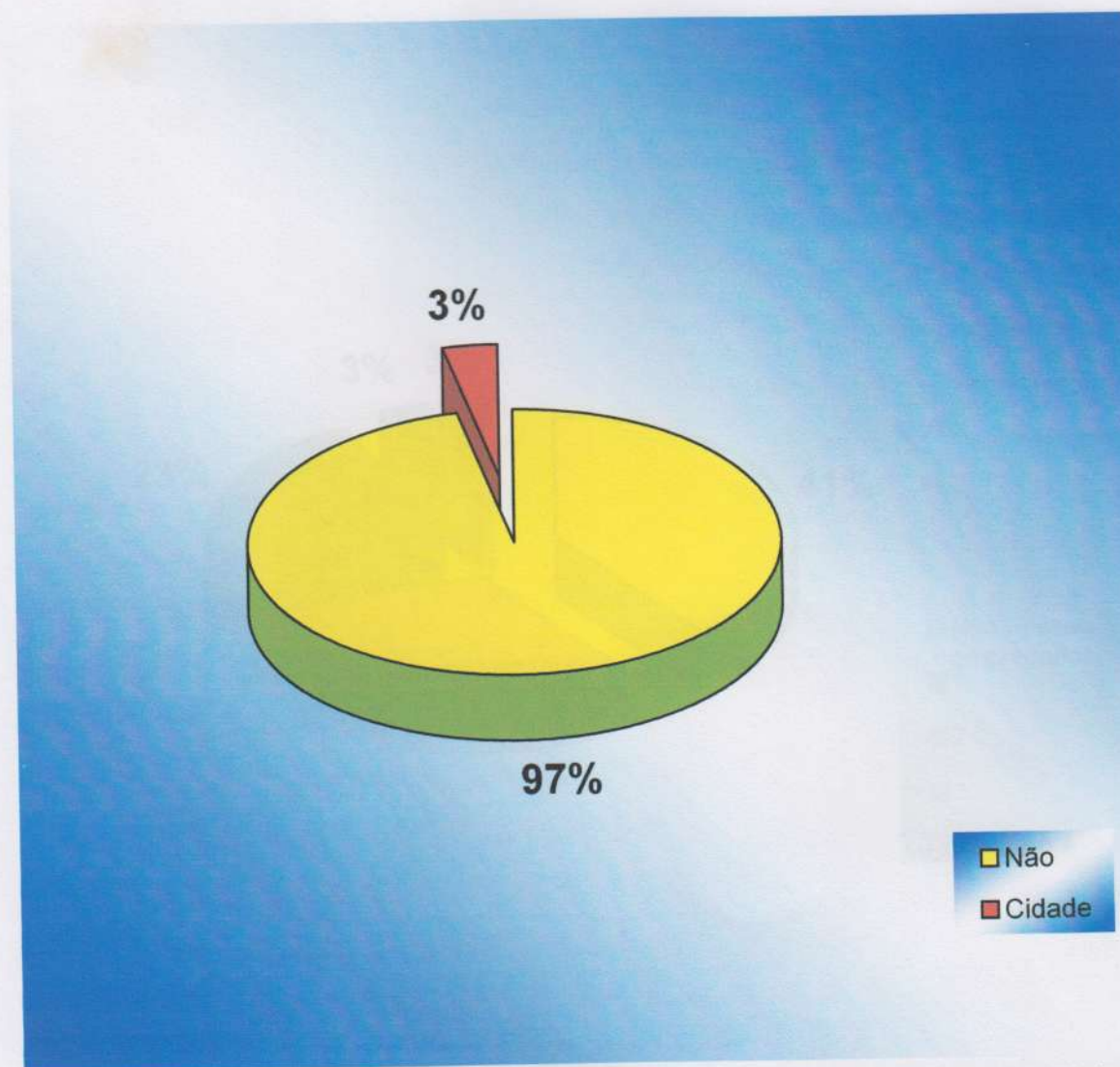


Gráfico 16- Distribuição da população pesquisada em relação à venda de CD's em outras localidades.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Como a grande maioria dos respondentes são solteiros e esta é sua única fonte de renda perguntamos, se os mesmos atuam na informalidade em algum outro local. De acordo com o gráfico 16, observa-se que apenas 3% dos entrevistados também atuam na informalidade no centro da cidade.

4.2.11 Existência de empregados.

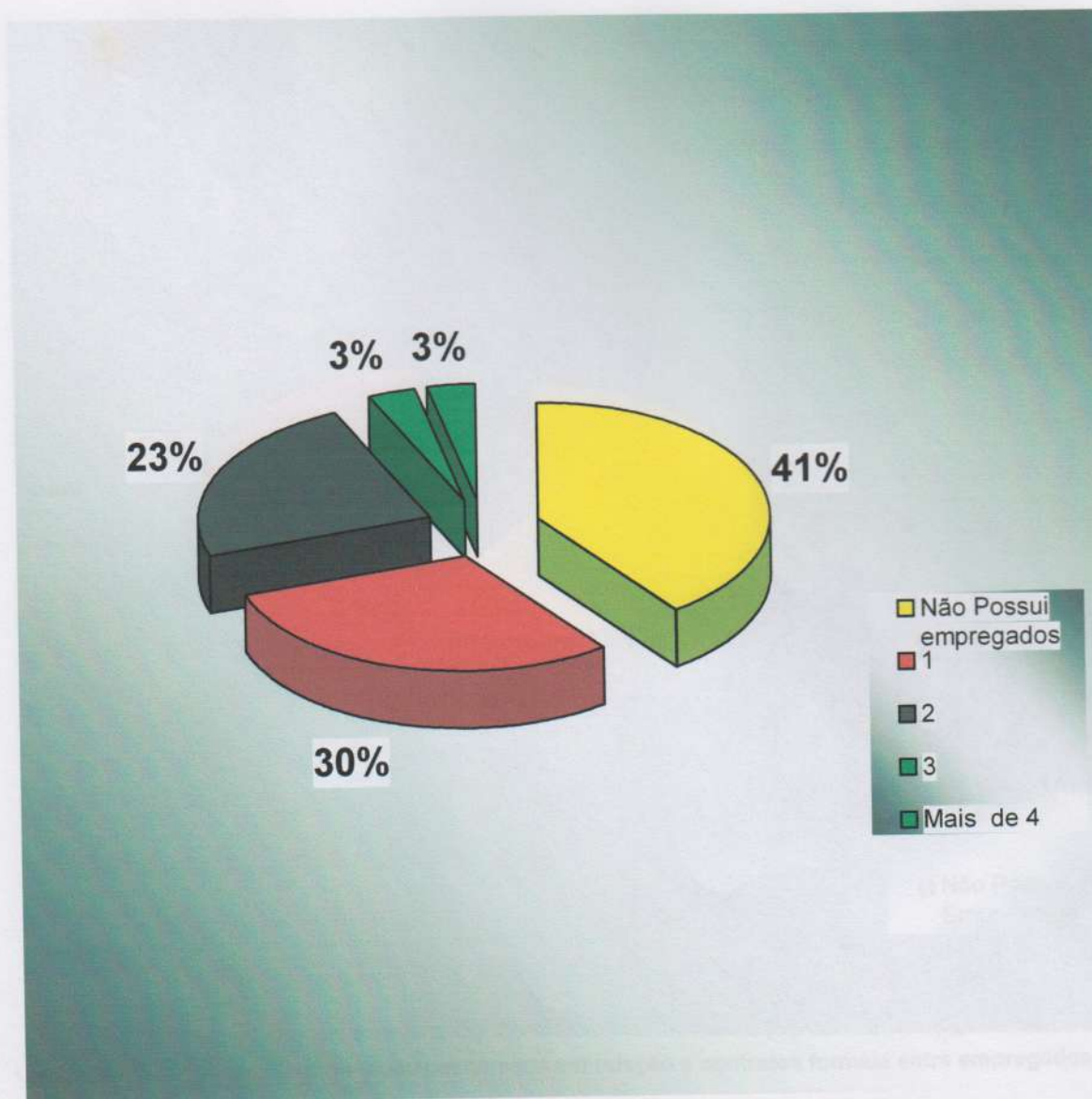


Gráfico 17– Distribuição da população estudada quanto à existência de empregados no seu estabelecimento.

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Por se tratar de comerciantes pequenos, que já vivem de destino, fica claro que Como podemos analisar o gráfico 17, por se tratar de uma população de baixa renda eles não se dão ao luxo de ter empregados, com isso 41% dos entrevistados não possuem empregados, já 30% deles possuem 1 empregado, em quanto 23% podem contar com ajuda de 2 funcionários.

4.2.12 Contratos formais.

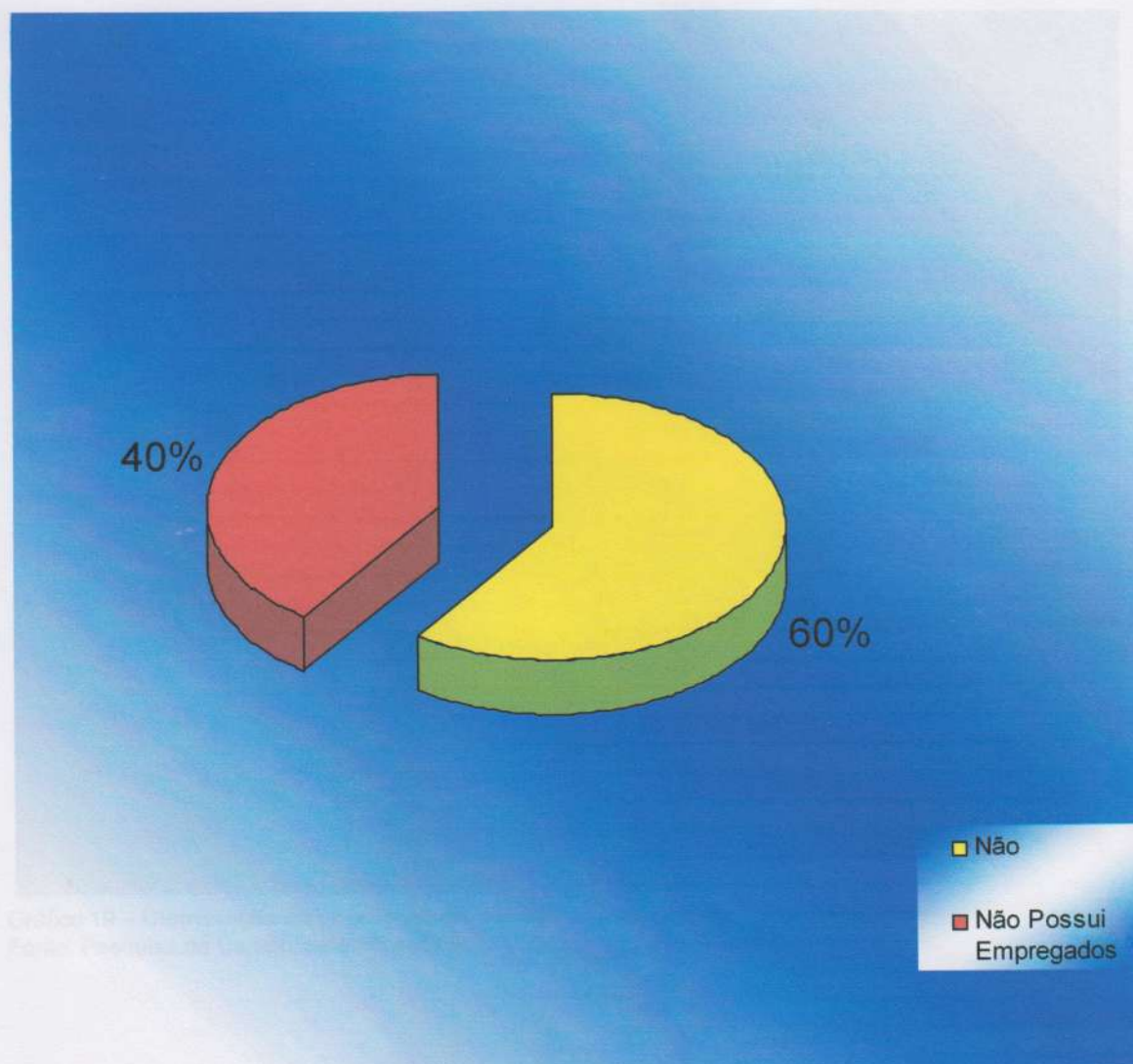


Gráfico 18 – Distribuição da população pesquisada em relação a contratos formais entre empregados e empregador.

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005

Por se tratar de comerciantes pequenos, que já vivem clandestinamente, fica quase impossível se contratar uma pessoa formalmente, por custar mais recursos para o empreendedor, no gráfico 18 analisamos que 60% dos comerciantes não assinam a carteira de seus funcionários, que no caso são todos, porque os outros 40% não possui empregados.

4.2.13 Faixa salarial dos funcionários.

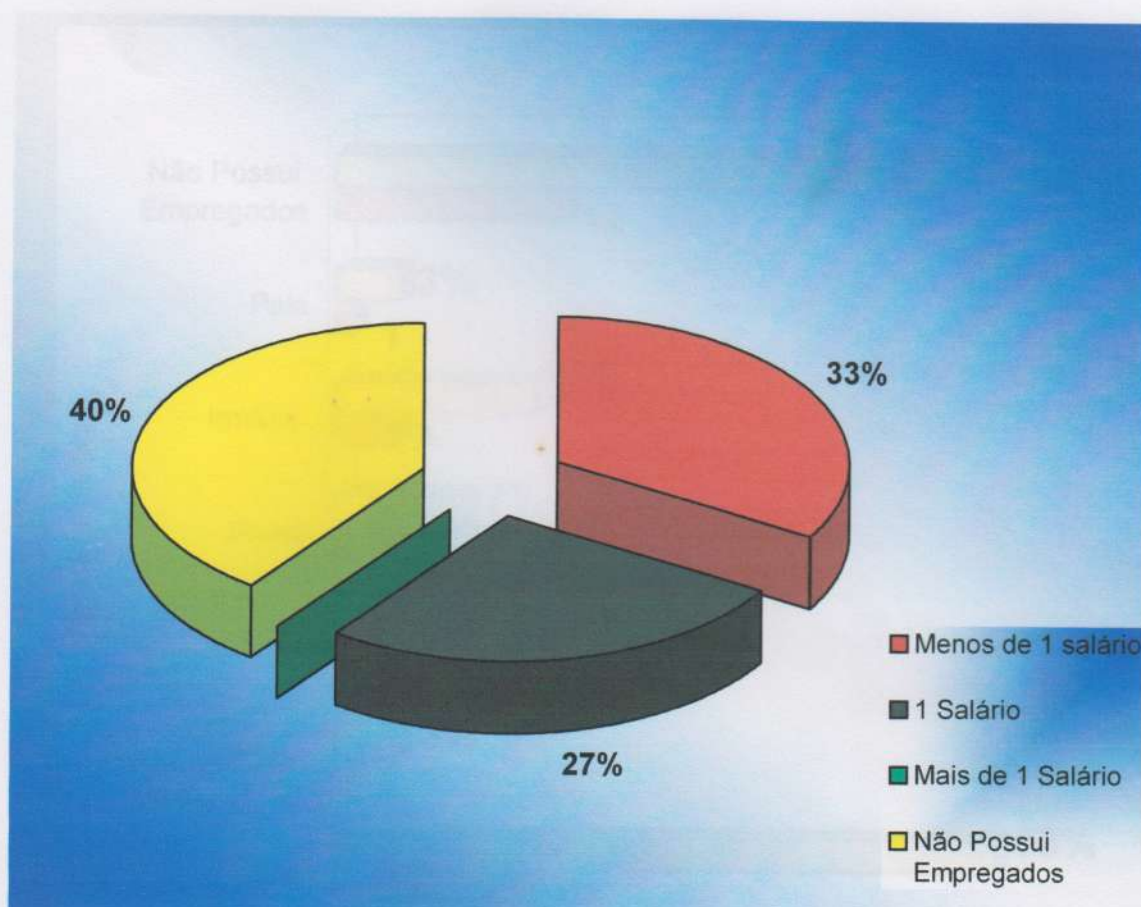


Gráfico 19 – Distribuição da população em relação à faixa salarial dos funcionários.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Como vimos no gráfico anterior, 40% dos entrevistados não possuem funcionários, e por se tratar de uma função que não exige grau de instrução, conseqüentemente a remuneração é menor que um salário mínimo, que é representada por 33%, enquanto 27%, já conseguem receber um salário mínimo, que nos dias de hoje já não representa tanta coisa.

4.2.14 Vínculo familiar entre o empregador e o empregado.

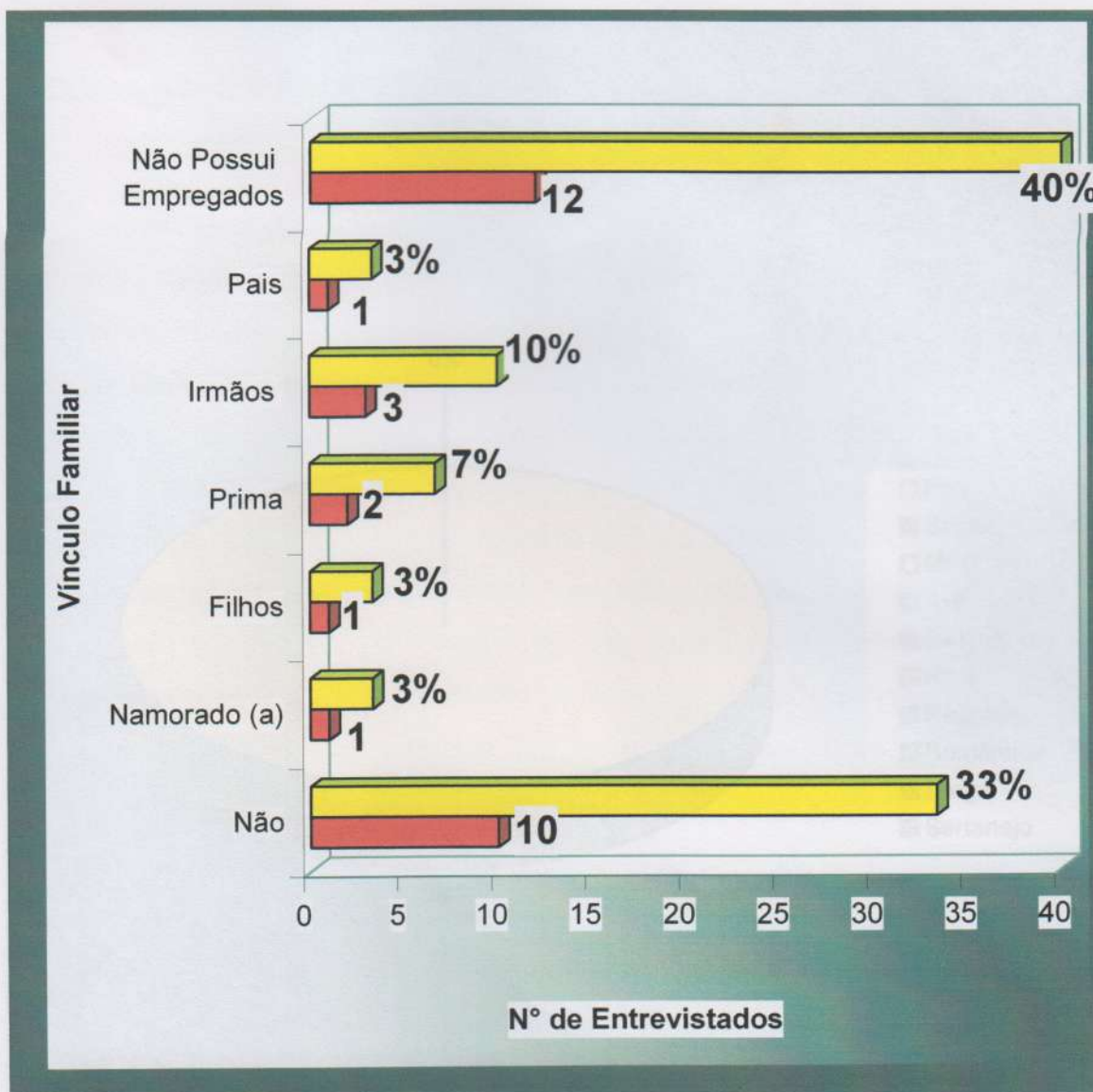


Gráfico 20- Distribuição da população quanto ao vínculo familiar entre o empregado e o empregador.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Novamente como já visto nos dois últimos gráficos que 40% não possuem empregados, mas 33% da população estudada não tem se quer algum parentesco com o empregado, agora 10% são pessoas da própria família que ajudam na vendagem dos CD's piratas.

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que a maioria da população entrevistada não possui vínculo familiar com o empregado, sendo que 33% não possuem nenhum parentesco e 10% são pessoas da própria família que ajudam na vendagem dos CD's piratas.

4.2.15 Gênero mais vendido.

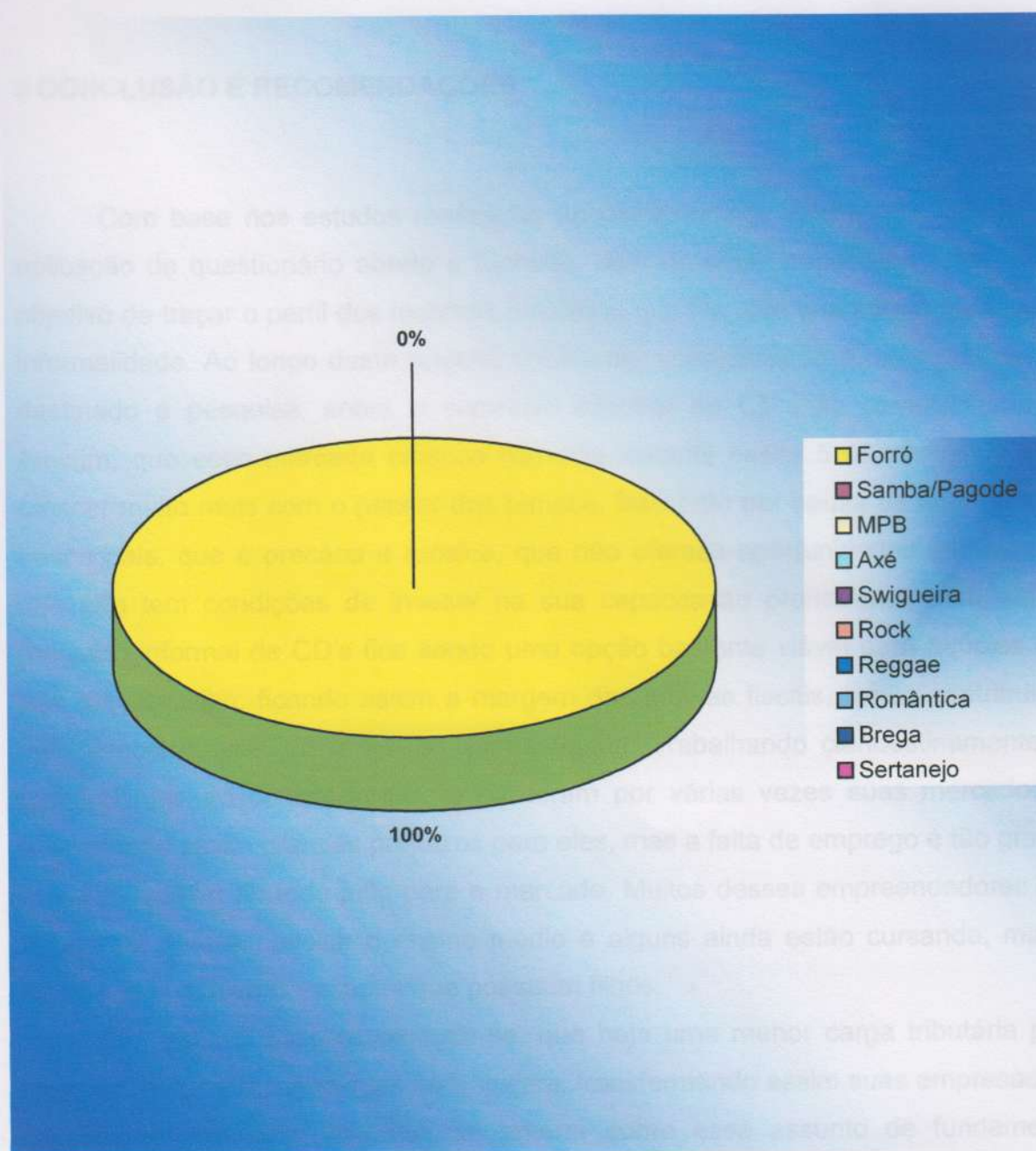


Gráfico 15- Opinião da população estudada em relação ao gênero mais comercializado.
Fonte: Pesquisa de Campo, setembro 2005.

Por se tratar de ser Natal uma cidade nordestina, com culturas de músicas voltadas para o xote, baião, não deixaria de ser o forró o gênero mais vendido pelos comerciantes totalizando toda a população entrevistada os 100%.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Com base nos estudos realizados no camelódromo do Alecrim, através da aplicação de questionário aberto e fechado, com os empreendedores tendo como objetivo de traçar o perfil dos mesmos e saber o que faz com que ele permaneça na informalidade. Ao longo deste projeto, conclui-se, considerando o tempo de estudo destinado à pesquisa, sobre o comércio informal de CD's no camelódromo do Alecrim, que esse mercado cresceu bastante durante esses 5 últimos anos e irá crescer muito mais com o passar dos tempos. Isso tudo por causa da economia do nosso país, que é precária e arcaica, que não oferece oportunidades às pessoas, que não tem condições de investir na sua capacitação profissional, com tudo o mercado informal de CD's fica sendo uma opção bastante viável para aqueles que não tem trabalho, ficando assim a margem das malhas fiscais, e não contribuindo com impostos, vivendo assim na informalidade. Trabalhando clandestinamente os comerciantes do camelódromo, já perderam por várias vezes suas mercadorias, acarretando assim grandes prejuízos para eles, mas a falta de emprego é tão grande que eles voltam de todo jeito para o mercado. Muitos desses empreendedores não chegaram nem a concluir o ensino médio e alguns ainda estão cursando, muitos deles pessoas jovens casadas que possuem filhos.

Em virtude disso recomenda-se, que haja uma menor carga tributária para que com isso os comerciantes se engajem, transformando assim suas empresas em formais, e o governo tem que se enterar sobre esse assunto de fundamental importância, pois, é um mercado que está em uma escala crescente, e deve haver incentivos para essa classe, e que o governo deixe de ser um sócio na empresa e passe a ser um amigo da empresa.

PASTORE, José. O trabalho associativo no Brasil. Disponível em:
<http://www.josepastore.com.br/artigos/relaçoes-trabalhistas/208.htm>. Acesso
 em: 16/05/05.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **REFERÊNCIAS** Uma introdução crítica. 3. ed.
 São Paulo: Editora 34, 1995.

ROSA, Celmerson Dias. A Evolução da carga tributária brasileira. Disponível em:
 AMADEO, Edward. **Mercado de trabalho brasileiro: rumos, desafios e o papel do**
 Ministério do trabalho. Disponível em:
<http://www.giocities.com/projetopiracema/artigos/Mercadotrabalho-htm>. Acesso
 em: 22 mar. 2005.

ANÁLISE do Desempenho. Disponível em:
www.intercom.org/papers/xxiv/np06/np6silva.pdf. Acesso em: 25 mar. 2005.

CACCIAMALI, Maria Cristina. Distribuição de renda, formas de participação na
 produção e setor informal. In: DUARTE, Renato. (org) **Emprego e renda na**
economia informal da América Latina. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.
 Massangana, 1984.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO
 ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Temas fundamentais para às micro e**
pequenas empresas: trabalho e emprego, acesso ao crédito, turismo, emprego e
 renda, carga tributária. [s.1]: SEBRAE, [2000].

DEMARCH, Célia. O Brasil sem documento. **Revista Super Interessante**, São
 Paulo, maio 2003. Edição Especial.

DUARTE, Renato (org). **Emprego e renda na economia informal da América**
Latina. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas,
 1996.

MORETTIN. **Estatística básica, inferência**. V. 2. São Paulo: Makrow Books, 2000.

ORIGEM e desenvolvimento da industria fonográfica brasileira. Disponível em:
http://www.clubejazz.com.br/noticias/noticia.php?noticia_id=92. Acesso em: 15
 jun. 2005.

PAIVA, Paulo. **O mercado informal**. Disponível em:
<http://www.zaz.com.br/istoe/politica/141612.htm> Acesso em: 12 maio 2005.

PASTORE, José. **O trabalho associativo no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.josepasroe.com.br/artigos/relaçoestrabalhistas/208.htm>> Acesso
em: 16/05/05.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Economia Brasileira: uma introdução crítica**. 3. ed.
São Paulo: Editora 34, 1998.

ROSA, Dênerson Dias. **A Evolução da carga tributária brasileira**. Disponível em:
<<http://www.inlimine.hpg.ig.com.br/evolucao.htm>> Acesso em: 25 maio 2005.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do
conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico**. 3 ed. São Paulo:
Contexto, 1999.

VASSALO, Cláudia. Chega! Os absurdos e os escândalos do modelo trabalhista
brasileiro. **Revista exame**, São Paulo, v.688,n. 10.p. 104-126, maio 1999.

VELLOSO, Rodrigo. Carga Pesada. **Revista Super interessante**, São Paulo, v. 187,
maio 2003. Edição Especial.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**.
2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 90p.

APÊNDICE A - Questionário

Q.1) Quanto tempo trabalha no camelódromo do Alcorim?

1. () De 1 a 3 anos 3. () De 5 a 7 anos
2. () De 3 a 5 anos 4. () De 7 a 9 anos

Q.2) Qual a quantidade média de CDs vendidos por mês?

1. () De 50 a 150 3. () De 350 a 450 5. () Mais de 450
2. () De 150 a 250 4. () De 250 a 350

Q.3) Qual a faixa de preço dos CDs vendidos?

1. () De 2 a 3 reais 3. () De 4 a 5 reais
2. () De 3 a 4 reais 4. () De 5 a 6 reais

Q.4) Além de CDs, quais outros produtos vendidos?

1. () DVDs 3. () Roupas
2. () Fitás VHS 4. () Outros

Quais?

APÊNDICES

Q.5) Na sua opinião o número de camelôs no camelódromo do Alcorim vem aumentando?

1. () Concordo totalmente 2. () Concordo 3. () Indiferente 4. () Discordo 5. () Discordo totalmente

Q.6) Você tem clientes fiéis, ou seja, pessoas que sempre estão comprando CDs?

1. () Sim 2. () Não

Q.7) Como é feita a fiscalização por parte dos órgãos competentes?

Q.8) você concorda que há concorrência aos comerciantes formais?

1. () Concordo totalmente 2. () Concordo 3. () Indiferente 4. () Discordo 5. () Discordo totalmente

Q.9) Você percebe que antes de comprar no seu estabelecimento, os clientes pesquisam nas lojas?

1. () Sim 2. () Não

Q.10) Além do camelódromo você vende em outros pontos da cidade?

1. () Não Onde?

Q.11) Quantas pessoas trabalham com você no seu estabelecimento?

1. () 1 2. () 2 3. () 3 4. () 4 5. () Mais de 4

Q.12) Essas pessoas são controladas formalmente?

1. () Não Quantas?

Q.13) Qual a faixa salarial dos seus funcionários?

1. () Menos de um salário 2. () Um salário 3. () Mais de um salário

APÊNDICE A - Questionário

Q.1) Quanto tempo trabalha no camelódromo do Alecrim?

1. ☐ De 1 a 3 anos 3. ☐ De 5 a 7 anos
2. ☐ De 3 a 5 anos 4. ☐ De 7 a 9 anos

Q.2) Qual a quantidade média de CD's vendida por mês?

1. ☐ De 50 a 150 3. ☐ De 250 a 350 5. ☐ Mais de 450
2. ☐ De 150 a 250 4. ☐ De 350 a 450

Q.3) Qual a faixa de preço dos CD's vendidos?

1. ☐ De 2 a 3 reais 3. ☐ De 4 a 5 reais
2. ☐ De 3 a 4 reais 4. ☐ De 5 a 6 reais

Q.4) Além de CD's, quais outros produtos vendidos?

1. ☐ DVD's 3. ☐ Roupas
2. ☐ Fitav VHS 4. ☐ Outros

Quais? _____

Q.5) Na sua opinião o número de vendedores informais no camelódromo do Alecrim vem aumentando?

1. ☐ Concordo totalmente 2. ☐ Concordo 3. ☐ Indiferente 4. ☐ Discordo 5. ☐ Discordo totalmente

Q.6) Você tem clientes fiéis, ou seja, pessoas que sempre estão comprando CD's?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não

Q.7) Como é feita a fiscalização por parte dos órgãos competentes? _____

Q.8) você concorda que faz concorrência aos comerciantes formais?

1. ☐ Concordo totalmente 2. ☐ Concordo 3. ☐ Indiferente 4. ☐ Discordo 5. ☐ Discordo totalmente

Q.9) Você percebe que antes de comprar no seu estabelecimento, os clientes pesquisam nas lojas?

1. ☐ Sim 2. ☐ Não

Q.10) Além do camelódromo você vende em outros pontos da cidade?

1. ☐ Não Aonde? _____

Q.11) Quantas pessoas trabalham com você no seu estabelecimento?

1. ☐ 1 2. ☐ 2 3. ☐ 3 4. ☐ 4 5. ☐ Mais de 4

Q.12) Essas pessoas são contratadas formalmente?

1. ☐ Não Quantos? _____

Q.13) Qual a faixa salarial dos seus funcionários?

1. ☐ Menos de um salário 2. ☐ Um salário 3. ☐ Mais de um salário

Q.14) Existe vínculo familiar entre você e seus empregados?

1. ☐ Não Qual? _____

Q.15) Qual o gênero de cd's mais comprado?

1. ☐ Forró 2. ☐ Samba/pagode 3. ☐ MPB 4. ☐ Axé 5. ☐ Swinguera 6. ☐ Rock
7. ☐ Reggae
8. ☐ Romântica 9. ☐ Brega 10. ☐ Sertaneja

Q.16) Faixa etária:

1. ☐ 15 a 25 anos 2. ☐ 25 a 35 anos 3. ☐ 35 a 45 anos 4. ☐ 45 a 55anos 5. ☐
Mais de 55 anos

Q.17) Renda familiar:

1. ☐ De 1 a 3 salários 2. ☐ De 5 a 7 salários 3. ☐ Mais de 9 salários () 4. ☐ De 3 a 5
salários 5. ☐ De 7 a 9 salários

Q.18) Sexo:

1. ☐ Masculino 2. ☐ Feminino ()

Q.19) Qual o tipo de residência:

1. ☐ Própria 2. ☐ Financiada 3. ☐ Alugada () 4. ☐ Outros

Q.20) Estado civil:

1. ☐ Solteiro 2. ☐ Casado 3. ☐ Outros

Q.21) Tem filhos:

1. ☐ 1 2. ☐ 2 3. ☐ 3 4. ☐ 4 5. ☐ Mais de 4

Conclusão

Com base nos estudos realizados no camelódromo do Alecrim, através da aplicação de questionário aberto e fechado, com os empreendedores tendo como objetivo de traçar o perfil dos mesmos e saber o que faz com que ele permaneça na informalidade. Ao longo deste projeto, conclui-se, considerando o tempo de estudo destinado a. pesquisa, sobre o comércio informal de CD's no camelódromo do Alecrim, que esse mercado é um mercado que cresceu bastante durante esses 5 últimos anos e irá crescer muito mais com o passar dos tempos. Isso tudo por causa da economia do nosso país, que é precária e arcaica, que não oferece oportunidades às pessoas, que não tem condições de investir na sua capacitação profissional, com tudo o mercado informal de CD's fica sendo uma opção bastante viável para aqueles que não tem trabalho, ficando assim a margem das malhas fiscais, e não contribuindo com impostos, vivendo assim na informalidade. Trabalhando clandestinamente os comerciantes do camelódromo, já perderam por várias vezes suas mercadorias, acarretando assim grandes prejuízos para eles, mas a falta de emprego é tão grande que eles voltam de todo jeito para o mercado. Muitos desses empreendedores não chegaram nem a concluir o ensino médio e alguns ainda estão cursando, muitos deles pessoas jovens casadas que possuem filhos.

Em virtude disso recomenda-se, que haja uma menor carga tributária para que com isso os comerciantes se engajem, transformando assim suas empresas em formais, e o governo tem que se enterar sobre esse assunto de fundamental importância pois, é um mercado que está em uma escala crescente, e deve haver incentivos e para essa classe, e que o governo deixe de ser um sócio na empresa e passe a ser um amigo da empresa.